



Universidade de Brasília

Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas

Departamento de Administração

Isadora Parras Fernandes Araujo

Gestão Logística de Eventos Sustentáveis

Estudo comparativo de eventos de grande porte no Brasil

Brasília – DF

2025

ISADORA PARRAS FERNANDES ARAUJO

GESTÃO LOGÍSTICA DE EVENTOS SUSTENTÁVEIS

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Departamento de
Administração da Universidade de
Brasília como requisito parcial à
obtenção do título de Bacharel em
Administração.

Professora Orientadora: Mestre Bárbara
de Oliveira Vieira

Brasília – DF

AGRADECIMENTOS

À Universidade de Brasília. Será sempre uma honra poder dizer que me formei em uma das melhores instituições de ensino superior do país. Levo comigo não apenas o conhecimento acadêmico, mas também as experiências que me transformaram ao longo dessa caminhada.

Às professoras Patrícia Guarnieri e Bárbara de Oliveira, pelo apoio e orientação durante o desenvolvimento deste trabalho. Obrigada por compartilharem seu conhecimento com tanta generosidade e por guiarem meus passos com atenção e carinho.

Às amizades que estiveram comigo desde antes da universidade, por permanecerem ao meu lado em todas as fases. Compartilhar com vocês as descobertas desse percurso tornou tudo mais leve e significativo.

Às amizades que fiz no caminho, por terem sido parte essencial na construção da minha trajetória. Cada troca, conversa e sorrisos permanecerão guardados com carinho em mim.

Ao amor que encontrei ao longo da jornada, Davi Fernandes, por caminhar ao meu lado com tanto apoio, leveza e cuidado. Seu amor me fortalece todos os dias e me inspira a ser a melhor versão de mim mesma.

E por fim e mais importante, à minha mãe, Elisabete Fernandes, minha maior referência de dedicação, força e independência. Nada disso seria possível sem você. Obrigada por ter se entregado tanto para que eu pudesse chegar até aqui. Cada conquista minha é, também, sua.

RESUMO

Diante da crescente complexidade dos eventos contemporâneos e dos impactos que geram nas esferas ambiental, social e econômica, torna-se essencial a adoção de práticas logísticas mais responsáveis e integradas. Nesse cenário, a sustentabilidade desporta como eixo orientador da gestão de eventos, exigindo planejamento estratégico, articulação entre diferentes setores e mecanismos eficientes de mensuração de resultados. Este estudo tem como propósito analisar as práticas logísticas sustentáveis adotadas em eventos realizados no Brasil, com base nos referenciais da norma ISO 20121, nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 e nos critérios ESG (ambiental, social e de governança). Para isso, foi utilizada uma abordagem qualitativa, por meio do método de análise documental, considerando os relatórios institucionais de três grandes eventos nacionais: Rock in Rio (entretenimento), Rio Open (esporte) e Casacor São Paulo (arquitetura e design). A análise considerou as etapas logísticas de pré-evento, trans-evento e pós-evento, possibilitando o mapeamento das ações sustentáveis desenvolvidas ao longo de todo o processo organizacional. Os resultados revelam a adoção de práticas relevantes, como gestão de resíduos, ações de acessibilidade, iniciativas de economia circular, estratégias de neutralização de carbono e promoção da inclusão social. Apesar dos avanços, observam-se fragilidades recorrentes em todas as fases logísticas, especialmente quanto à ausência de metas claras e mensuráveis, à escassez de indicadores de impacto, à inexistência de sistemas formais de monitoramento e à falta de mecanismos estruturados de governança. Ademais, a comunicação dos resultados mostra-se limitada, assim como a integração entre as etapas de planejamento, execução e avaliação, o que compromete a efetividade das ações e dificulta a consolidação de modelos sustentáveis. Conclui-se, portanto, que embora os eventos analisados apresentem avanços rumo à sustentabilidade, ainda é necessário fortalecer a institucionalização dessas práticas e promover maior articulação entre as etapas logísticas. A pesquisa oferece uma contribuição relevante ao propor uma abordagem analítica ancorada em normas internacionais, além de fornecer subsídios práticos para gestores e organizadores que desejam alinhar seus eventos aos princípios do desenvolvimento sustentável.

Palavras-chave: Eventos sustentáveis. Logística. ISO 20121. ESG. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
1.1. Contextualização	7
1.2. Objetivo Geral	9
1.3. Objetivos Específicos	9
1.4. Justificativa e contribuição do estudo	9
2. REVISÃO DE LITERATURA	10
2.1. Revisão Teórica	10
2.1.1. Desenvolvimento Sustentável	10
2.1.1.1. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável	12
2.1.2. O Setor de Eventos	16
2.1.2.1. Logística de um Evento	17
2.1.3. Gestão de Eventos Sustentáveis	22
2.1.3.1. Princípios e Diretrizes	26
2.1.3.2. Norma ISO 20121	26
2.1.3.3. Gestão de Eventos Sustentáveis por Etapas	32
2.2. Revisão Sistemática de Literatura (RSL)	36
2.2.1. Formulação da Pergunta	36
2.2.2. Designação de critérios de exclusão e inclusão	37
2.2.3. Seleção e Acesso da Literatura	38
2.2.4. Qualidade da Literatura	38
2.2.5. Análise, Síntese e Disseminação dos Resultados	38
3. MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA	41
3.1. Tipologia e descrição geral dos métodos de pesquisa	41
3.2. Caracterização da organização, setor ou área, indivíduo objeto do estudo	42
3.2.1. Rock in Rio	44
3.2.2. Rio Open	44
3.2.3. Casacor	45
3.3. Procedimentos de coleta e de análise de dados	46
4. RESULTADO E DISCUSSÃO	47

4.1. Pré-Evento	47
4.1.1. Rock in Rio	48
4.1.2. Rio Open	50
4.1.3. Casacor	52
4.1.4. Análise Comparativa	54
4.2. Trans-Evento	55
4.2.1. Rock in Rio	55
4.2.2. Rio Open	57
4.2.3. Casacor	59
4.2.4. Análise Comparativa	61
4.3. Pós-Evento	62
4.3.1. Rock in Rio	62
4.3.2. Rio Open	64
4.3.3. Casacor	65
4.3.4. Análise Comparativa	67
4.4. Síntese dos Resultados Obtidos	68
5. CONCLUSÃO	72
5.1. Retomada dos Objetivos	72
5.2. Resposta à Pergunta de Pesquisa	73
5.3. Principais Contribuições da Pesquisa	75
5.4. Limitações do Estudo	76
5.5. Recomendações para Pesquisas Futuras	76
5.6. Contribuições e Aplicações Práticas	77
REFERÊNCIAS	79

1. INTRODUÇÃO

1.1. Contextualização

A realização de eventos ocupa um papel de destaque nas dinâmicas sociais, culturais e econômicas contemporâneas, movimentando cadeias produtivas diversas e atingindo públicos amplos em escala local, nacional e global. Segundo dados da ABRAPE (2023), o setor de eventos foi o maior gerador de empregos no Brasil em outubro de 2023, além de registrar um crescimento de 46,6% no acumulado do ano. No entanto, essa expressiva relevância também traz à tona impactos significativos, especialmente quando considerados os efeitos ambientais e sociais provocados pela realização de grandes estruturas temporárias, circulação intensa de pessoas, geração de resíduos e consumo elevado de recursos naturais.

Diante desse cenário, a sustentabilidade emerge como uma diretriz indispensável para a gestão de eventos, desafiando organizadores a adotarem práticas mais conscientes, éticas e integradas. A incorporação de princípios sustentáveis em eventos não deve ser limitada a ações simbólicas ou de apelo visual. Trata-se de uma abordagem sistêmica que exige planejamento estratégico, engajamento das partes interessadas, mensuração de impactos e melhoria contínua, conforme preconiza a norma ISO 20121 (2012) e diversos autores que abordam a temática, como Laing e Frost (2010), Matias (2011), Fontes (2008) e Yuan (2013).

A literatura científica sobre eventos sustentáveis tem se expandido nos últimos anos. Estudos como o de Ranzan (2015) discutem a aplicação da ISO 20121 como diretriz para a gestão da sustentabilidade em eventos, enquanto Schuchmann e Schuchmann (2019) analisam a sustentabilidade no contexto do festival Rock in Rio. Laing e Frost (2010) exploram os desafios práticos para a implementação de eventos verdes, e Maciel e Damke (2021) realizam uma revisão sistemática sobre gestão sustentável de eventos utilizando a metodologia ProKnow-C. Esses trabalhos contribuem significativamente para a consolidação do campo, evidenciando a relevância do tema. Contudo, ainda se observa uma lacuna na literatura quanto à análise sistemática das práticas logísticas sustentáveis por etapa do evento (pré, trans e pós-evento), especialmente a partir de documentos oficiais como relatórios de sustentabilidade, em diálogo com diretrizes normativas como a ISO 20121 e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Essa lacuna se torna ainda mais evidente quando se considera que a logística é uma das engrenagens centrais na realização de eventos, sendo responsável pelo fornecimento de

estrutura, mobilidade, consumo de recursos e gestão de resíduos. Apesar de sua relevância estratégica, a logística em eventos é frequentemente analisada de forma isolada ou fragmentada, sem o devido enfoque em sua interface com a sustentabilidade em cada uma de suas fases operacionais.

Dessa forma, esta pesquisa propõe-se a investigar: Como as práticas logísticas adotadas nas etapas de planejamento, execução e pós-evento contribuem para a promoção da sustentabilidade em eventos?. Para isso, será realizada uma análise documental de relatórios de sustentabilidade dos eventos Rock in Rio, Casacor e Rio Open, com o intuito de identificar em que medida tais eventos incorporaram práticas sustentáveis em sua logística e se atendem aos princípios estabelecidos na literatura acadêmica, nos princípios de ESG (ambiental, social e governança), nos princípios dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e na norma ISO 20121.

Ao estruturar a análise a partir das três etapas do ciclo logístico dos eventos (pré-evento, trans-evento e pós-evento), este trabalho pretende contribuir para o aprofundamento da discussão teórica e prática sobre gestão sustentável de eventos, oferecendo uma abordagem crítica, comparativa e orientada por diretrizes reconhecidas internacionalmente. Assim, a pesquisa avança em relação aos estudos anteriores ao articular a dimensão logística com os princípios da sustentabilidade de forma segmentada, permitindo uma avaliação mais precisa, mensurável e contextualizada das ações realizadas em grandes eventos brasileiros.

Além disso, a escolha pela análise documental de relatórios de sustentabilidade representa uma estratégia metodológica relevante, pois permite examinar as ações que os próprios organizadores optaram por registrar e divulgar publicamente. Esses documentos, muitas vezes utilizados como ferramenta de marketing e prestação de contas, são também fontes ricas para verificar o grau de alinhamento entre o discurso e a prática da sustentabilidade. Ao aplicar critérios técnicos e teóricos sobre esses registros, a pesquisa busca identificar não apenas a existência de boas práticas, mas também eventuais lacunas, omissões ou fragilidades na gestão logística sustentável.

Espera-se, portanto, que os resultados desta investigação contribuam tanto para o meio acadêmico quanto para o setor profissional de eventos, oferecendo subsídios para o aprimoramento de políticas, diretrizes e modelos operacionais mais comprometidos com o

desenvolvimento sustentável. Ao sistematizar uma abordagem metodológica fundamentada na literatura e orientada por padrões internacionais como a ISO 20121, esta pesquisa se propõe a oferecer um referencial crítico e prático que possa ser replicado em futuros estudos ou aplicado por organizadores, gestores e instituições públicas na concepção e execução de eventos verdadeiramente sustentáveis.

1.2. Objetivo Geral

Diante da crescente preocupação com os impactos ambientais, sociais e econômicos causados pelas atividades humanas, o setor de eventos tem buscado alternativas para alinhar sua gestão aos princípios da sustentabilidade. A adoção de práticas logísticas responsáveis nas diferentes fases dos eventos, desde o planejamento até o encerramento, torna-se um elemento estratégico para a minimização de danos e a promoção de benefícios às comunidades envolvidas. Nesse contexto, esta pesquisa propõe-se a analisar de forma crítica as práticas logísticas que promovem a sustentabilidade em eventos.

Dessa forma, o objetivo geral da pesquisa é: Analisar práticas logísticas que promovem a sustentabilidade em eventos.

1.3. Objetivos Específicos

- Examinar as práticas logísticas adotadas na etapa de planejamento e organização (pré-evento).
- Avaliar a logística operacional durante a execução do evento (trans-evento).
- Analisar as ações logísticas realizadas após o evento (pós-evento).
- Identificar os pontos fortes e fracos das práticas logísticas em eventos sustentáveis.

1.4. Justificativa e contribuição do estudo

A escolha por investigar a logística sustentável em eventos justifica-se diante da crescente demanda por práticas responsáveis em setores caracterizados por elevado impacto social, econômico e ambiental. Considerando a complexidade que envolve a organização de eventos, marcada pela intensa movimentação de pessoas, elevado consumo de recursos e múltiplos agentes envolvidos, torna-se essencial adotar uma gestão que vá além da eficiência

operacional, incorporando de forma sistemática os princípios do desenvolvimento sustentável.

Nesse sentido, o presente estudo busca contribuir com uma análise crítica das práticas logísticas implementadas em diferentes fases de grandes eventos realizados no Brasil, com o intuito de identificar tanto seus aspectos positivos quanto suas fragilidades. Espera-se que os resultados obtidos sirvam de subsídio para o aprimoramento de futuros planejamentos, incentivando decisões mais conscientes por parte de organizadores, patrocinadores e instituições públicas e privadas atuantes no setor.

A formulação do objetivo geral, que consiste em analisar práticas logísticas que promovem a sustentabilidade em eventos, decorre da necessidade de compreender como os eventos operam sob a ótica da responsabilidade socioambiental. Os objetivos específicos foram delineados de modo a permitir uma investigação sistemática das ações adotadas nas etapas de pré-evento, trans-evento e pós-evento, considerando ainda os pontos fortes e críticos de cada prática observada. Essa estrutura analítica contribui para uma abordagem abrangente e comparativa, essencial para a consolidação de parâmetros que orientem a realização de eventos verdadeiramente sustentáveis.

2. REVISÃO DE LITERATURA

Nesta seção, foram expostos os principais conceitos, as definições relacionados às práticas sustentáveis no setor de eventos e a revisão sistemática da literatur, conforme identificados na literatura consultada.

2.1. Revisão Teórica

2.1.1. Desenvolvimento Sustentável

O conceito de desenvolvimento sustentável emerge como resposta às crescentes preocupações acerca dos limites dos recursos naturais e dos impactos socioambientais provocados pelas atividades humanas. Ainda na década de 1970, o estudo “Os Limites do Crescimento”, elaborado por Meadows (1972, apud Brüseke, 1998), alertou para os riscos decorrentes do crescimento populacional e da industrialização acelerada, destacando a urgência de se repensar os modelos de desenvolvimento econômico. Em continuidade a esse debate, Sachs (1984, apud Brüseke, 1998) propôs os princípios do ecodesenvolvimento, enfatizando a necessidade de satisfação das necessidades básicas, solidariedade intergeracional, participação social, preservação dos recursos naturais, garantia de emprego e segurança social, respeito à diversidade cultural e fortalecimento da educação ambiental.

A concepção moderna de desenvolvimento sustentável foi consolidada com a publicação do relatório “Nosso Futuro Comum” pela Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento da Organização das Nações Unidas, também conhecido como Relatório de Brundtland (1987). De acordo com esse documento, “o desenvolvimento sustentável é aquele que atende às necessidades do presente sem comprometer a possibilidade de as gerações futuras atenderem a suas próprias necessidades” (NOSSO FUTURO COMUM, 1991, p. 46). O relatório reforça que se trata de um processo de transformação que harmoniza a exploração de recursos, a orientação dos investimentos, o progresso tecnológico e as mudanças institucionais com o objetivo de atender às necessidades humanas atuais e futuras.

A partir dessa perspectiva, o desenvolvimento sustentável passa a ser sustentado por três pilares fundamentais e interdependentes, conhecidos como tripé da sustentabilidade: econômico, social e ambiental. No eixo econômico, Elkington (2001, apud Estender, 2010) argumenta que a sustentabilidade exige uma abordagem que transcenda o lucro financeiro,

incorporando também o capital humano, intelectual, natural e social. A sustentabilidade econômica, portanto, requer uma visão holística das atividades produtivas, considerando seus impactos de longo prazo. Já no aspecto social, destaca-se a importância do capital humano e do capital social, elementos essenciais à construção de comunidades resilientes, com acesso à educação, saúde e participação ativa nos processos decisórios (Estender, 2010). Por fim, no pilar ambiental, é fundamental reconhecer o valor intrínseco dos ecossistemas, distinguindo o capital natural crítico do renovável e propondo a redução de impactos ambientais, como forma de garantir o equilíbrio ecológico e a continuidade dos recursos naturais (Elkington, 2001, apud Estender, 2010).

Complementarmente ao tripé da sustentabilidade, o conceito de ESG (Environmental, Social and Governance) tem ganhado visibilidade, sobretudo em ambientes corporativos e no mercado financeiro, como uma ferramenta de avaliação de desempenho organizacional responsável. O termo surgiu em 2004, com o relatório “Who Cares Wins”, elaborado pelo Pacto Global em parceria com o Banco Mundial, e passou a ser utilizado como referência para investimentos e estratégias empresariais orientadas à sustentabilidade. A Rede Brasil do Pacto Global destaca que o ESG não substitui os fundamentos do desenvolvimento sustentável, mas busca operacionalizá-los por meio de métricas, indicadores e critérios que auxiliam na mensuração e gestão das práticas organizacionais.

No ESG, o pilar ambiental envolve ações como gestão eficiente de recursos, controle de emissões e redução de resíduos. O pilar social trata de temas como condições de trabalho, diversidade e responsabilidade com as comunidades. Já o aspecto de governança diz respeito à transparência, ética e comprometimento institucional com boas práticas de gestão. Embora o ESG dialogue com o tripé da sustentabilidade, ele adquire contornos mais práticos e orientados à gestão de riscos e à reputação organizacional, sendo amplamente aplicado no setor privado.

Apesar de sua origem empresarial, o modelo ESG tem sido progressivamente incorporado em setores como políticas públicas, instituições educacionais e gestão de eventos. Sua adoção pode contribuir para a estruturação de práticas responsáveis, desde que articulada aos princípios mais amplos do desenvolvimento sustentável, como os estabelecidos na Agenda 2030 e nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Assim, o ESG pode ser compreendido como um instrumento de aplicação e monitoramento de ações

sustentáveis, mas não como estrutura teórica central para análise de impactos sociais, ambientais e econômicos no contexto dos eventos.

Em síntese, a sustentabilidade envolve um compromisso ético com o equilíbrio entre os aspectos econômicos, sociais e ambientais das atividades humanas. O tripé da sustentabilidade oferece uma base conceitual consolidada para analisar esses impactos de forma integrada e crítica. Já o ESG, apesar de relevante como ferramenta de gestão e monitoramento, deve ser compreendido como um complemento aplicado, útil para operacionalizar os princípios da sustentabilidade em ambientes institucionais. Ao integrar ambas as abordagens, é possível enriquecer a compreensão sobre os desafios contemporâneos da sustentabilidade e fortalecer a avaliação de práticas organizacionais, como é o caso das ações logísticas adotadas na gestão de eventos.

2.1.1.1. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

A Organização das Nações Unidas (ONU) criou em 2000 a Declaração do Milênio que firmou uma parceria com 191 nações para o atingimento dos 8 Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM) até 2015, que tinha como natureza apenas a redução da pobreza extrema focando em Países em desenvolvimento e países menos desenvolvidos. Os objetivos, que foram divididos em 22 metas e 48 indicadores, eram: acabar com a miséria e a fome; educação básica de qualidade para todos; igualdade entre os sexos e valorização da mulher; reduzir a mortalidade infantil; melhorar a saúde das gestantes; combater a AIDS, malária e outras doenças; qualidade de vida e respeito ao meio ambiente; todo mundo trabalhando pelo desenvolvimento.

Em 2015, foi elaborada pela ONU a Agenda 2030, sendo estabelecidos novos desafios e novas metas a serem alcançadas até 2030, apresentando assim os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Os ODS têm como objetivo final dar continuidade aos ODM, porém se difere principalmente na natureza que passa a ser as três dimensões do desenvolvimento sustentável: a econômica, a social e a ambiental, e também no foco que passa a ser de nível global. (PNUD, 2017)

Além disso, os ODS passaram a ter uma abordagem inclusiva e participativa, sendo considerados de responsabilidade de todos, e não apenas a nível governamental, fazendo com que o setor privado aumentasse sua participação em ações que visam o atingimento de seus objetivos. O Pacto Global, que conta com mais de 16 mil empresas participantes, passou a

incluir os ODS em seus objetivos, fazendo que todos seus integrantes assumissem a responsabilidade de atingir os 20 objetivos.

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável estão divididos em cinco áreas de importância definidas pelo documento “Transformando Nossa Mundo” (Pessoas, Planeta, Prosperidade, Paz e Parceira) que são desdobrados em 20 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, conforme a Figura 1, podem ser organizados em:

1.	Erradicação da pobreza	Erradicar a pobreza em todas as formas e em todos os lugares
2.	Fome zero e agricultura sustentável	Erradicar a fome, alcançar a segurança alimentar, melhorar a nutrição e promover a agricultura sustentável
3.	Saúde e Bem-Estar	Garantir o acesso à saúde de qualidade e promover o bem-estar para todos, em todas as idades
4.	Educação de Qualidade	Garantir o acesso à educação inclusiva, de qualidade e equitativa, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos
5.	Igualdade de Gênero	Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas
6.	Água Potável e Saneamento	Garantir a disponibilidade e a gestão sustentável da água potável e do saneamento para todos
7.	Energia Limpa e Acessível	Garantir o acesso a fontes de energia fiáveis, sustentáveis e modernas para todos
8.	Trabalho decente e Crescimento econômico	Promover o crescimento econômico inclusivo e sustentável, o emprego pleno e produtivo e o trabalho digno para todos
9.	Indústria, inovação e infraestrutura	Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação

10.	Redução das Desigualdades	Reducir as desigualdades no interior dos países e entre países
11.	Cidades e comunidades sustentáveis	Tornar as cidades e comunidades mais inclusivas, seguras, resilientes e sustentáveis
12.	Consumo e produção responsáveis	Garantir padrões de consumo e de produção sustentáveis
13.	Ação contra a mudança global do clima	Adotar medidas urgentes para combater as alterações climáticas e os seus impactos
14.	Vida na água	Conservar e usar de forma sustentável os oceanos, mares e os recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável
15.	Vida terrestre	Proteger, restaurar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, travar e reverter a degradação dos solos e travar a perda da biodiversidade
16.	Paz, Justiça e Instituições Eficazes	Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas a todos os níveis
17.	Parcerias e meios de implementação	Reforçar os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável
18.	Igualdade Étnico-Racial	Combater o racismo estrutural e promover a equidade racial em todos os setores da sociedade
19.	Arte, Cultura e Comunicação	Fortalecer identidades e promover coesão social
20.	Direitos dos Povos Indígenas e Comunidades Tradicionais	Garantir os direitos dos povos indígenas, preservar seus territórios e promover sua autonomia

Figura 1: Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Fonte: ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU, [s.d.]).

A apresentação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável reforça a amplitude e a complexidade dos compromissos assumidos globalmente no enfrentamento dos desafios contemporâneos. A Agenda 2030 propõe uma transformação estrutural nos modos de produção, consumo, governança e nas relações sociais, exigindo a articulação entre diferentes setores da sociedade. Ao serem incorporados como referência para políticas públicas, práticas empresariais e estratégias institucionais, os ODS tornam-se parâmetros essenciais para orientar ações integradas e mensuráveis. No contexto desta pesquisa, os objetivos servirão como base para a análise das práticas sustentáveis adotadas nos eventos estudados, permitindo avaliar seu alinhamento com metas internacionais e sua contribuição efetiva para o desenvolvimento sustentável.

2.1.2. O Setor de Eventos

O setor de eventos, especialmente nos segmentos de cultura e entretenimento, tem se consolidado como um dos principais motores da economia brasileira. Dados recentes do IBGE e do Ministério do Trabalho e Previdência revelam que, em outubro de 2023, o setor gerou 4.247 vagas de emprego, o maior índice desde janeiro de 2020, destacando-se como o maior gerador de empregos no país (ABRAPE, 2023). No acumulado de janeiro a outubro de 2023, o segmento registrou um crescimento de 46,6%, em contraste com a queda observada em outros setores, como agropecuária (-9,1%), serviços (23,4%) e construção civil (-12,4%). Esse desempenho reflete não apenas a relevância econômica do setor, com uma estimativa de consumo de R\$96,7 bilhões entre janeiro e outubro de 2023, mas também sua capacidade de movimentar a economia nacional.

Além de sua importância econômica, os eventos são reconhecidos como uma poderosa ferramenta de promoção e interação. De acordo com Meirelles (1999), eventos são instrumentos institucionais e promocionais utilizados pelas empresas para criar conceitos e estabelecer sua imagem por meio da aproximação física ou virtual dos participantes. Giacaglia (2004) complementa essa visão ao destacar que os eventos, além de alavancarem a imagem institucional, estreitam as relações com os clientes, oferecendo uma oportunidade valiosa de exposição de ideias e produtos. O setor, portanto, vai além de sua função econômica, desempenhando um papel crucial na construção de marcas e no fortalecimento do relacionamento entre empresas e seus públicos.

A organização de um evento envolve diversas fases que garantem sua eficácia e alinhamento com os objetivos propostos. Segundo Almeida (2009), um evento inclui quatro fases principais: concepção, planejamento, operacionalização (pré-evento, evento e pós-evento) e avaliação. Antes mesmo do planejamento, é fundamental realizar um momento de reflexão e discussões de ideias para responder a questões-chave, como a natureza do evento, o público-alvo, a escolha do local e o período ideal para sua realização. Esse cuidado inicial contribui significativamente para a definição de estratégias adequadas e para o sucesso do evento.

É importante destacar que eventos planejados têm sempre um propósito e objetivos. Isso significa que alguns dos resultados são desejados e previstos, mas também é possível que outros sejam inesperados e negativos (Getz, 2007). Desde o instante em que se decide realizar um evento, definindo sua mensagem central e os valores que se deseja comunicar, até as fases de execução, encerramento e desmontagem, os efeitos gerados impactam não apenas os participantes, mas também o ambiente ao redor e a comunidade local, podendo gerar tanto benefícios quanto consequências indesejadas.

2.1.2.1. Logística de um Evento

A logística é uma área estratégica dentro das organizações, responsável por planejar, executar e controlar o fluxo de materiais, informações e serviços ao longo da cadeia de suprimentos. Segundo Ballou (1997), ela agrega valor ao cliente ao disponibilizar o produto ou serviço certo, no lugar, tempo e condições previamente acordadas, sendo determinante para a competitividade das empresas. Christopher (1997) complementa essa visão ao destacar a logística como uma ferramenta de gestão integrada, alinhando decisões operacionais e estratégicas com o objetivo de reduzir custos e, ao mesmo tempo, aumentar os níveis de serviço. Já Bowersox e Closs (2001) ressaltam que a missão logística está centrada no equilíbrio entre os custos operacionais e as expectativas dos consumidores, permitindo que as empresas alcancem seus objetivos de negócio com maior precisão.

A logística também compreende um conjunto de atividades primárias e secundárias que se articulam para garantir o funcionamento eficiente das operações. Ballou (2001) define como primárias as atividades de transporte, gestão de estoques e processamento de pedidos, por absorverem a maior parcela dos custos logísticos. As atividades secundárias incluem

armazenagem, manuseio de materiais, embalagem, suprimentos, programação de produtos e sistemas de informação, funcionando como suporte às ações principais. Leite (2003) amplia essa abordagem ao destacar a logística reversa, relacionada ao retorno de bens ao ciclo produtivo, com valor agregado ambiental, econômico e institucional. A integração entre essas dimensões direta e reversa é essencial para construir sistemas logísticos mais sustentáveis e adaptáveis às mudanças de mercado.

No contexto dos eventos, a logística apresenta características próprias, diferenciando-se da tradicional. Allen (2008) observa que, enquanto a logística convencional se orienta ao fornecimento de produtos ao cliente final, a logística de eventos se preocupa com o fornecimento de infraestrutura e serviços para os espectadores. O evento em si é o produto, e os participantes são o público-alvo. Isso exige da organização flexibilidade, previsibilidade e capacidade de resposta rápida às demandas específicas de cada ocasião. Taylor (2005) ressalta que, diante da variabilidade da demanda em eventos, é fundamental conhecer os elementos da cadeia e projetar as operações com base em diferentes cenários. Dessa forma, a logística torna-se um diferencial competitivo, responsável não apenas pela operação, mas também pela experiência vivenciada pelos participantes.

A realização de um evento pode ser dividida em três fases principais: pré-evento, transevento e pós-evento. Cada uma dessas etapas exige atenção específica no planejamento e execução das atividades logísticas, garantindo que os recursos estejam disponíveis conforme a demanda e que o evento ocorra de forma segura, fluida e com qualidade. Convergindo as ideias de Matias (2004) e Stock (2009), a logística em eventos pode ser estruturada a partir dessas três etapas, identificando os elementos críticos de cada uma delas para otimizar os resultados.

A fase de pré-evento compreende a preparação minuciosa das condições físicas e operacionais necessárias para a realização do evento. Allen (2008) destaca que o fornecimento de estruturas como tendas, banheiros, geradores, depósitos, camarins, segurança e armazenamento de suprimentos é essencial para garantir a funcionalidade do espaço. Além disso, a logística atua no suprimento de produtos relacionados à produção artística, como transporte de equipamentos, alimentação, hospedagem e atendimento às necessidades específicas de artistas, patrocinadores e equipes técnicas. Simultaneamente, existe o suprimento de consumidores, que envolve a promoção do evento, a segmentação do público, a venda e o controle de ingressos, a gestão das filas, o transporte, o estacionamento, a

acessibilidade e os serviços de hospitalidade. Essa logística direcionada ao público contribui diretamente para a percepção de qualidade e satisfação. A criação de uma programação adequada ao perfil dos participantes, como aponta Herschmann (2012), é determinante para o sucesso da experiência, sendo também um fator de atração para patrocinadores.

Durante o transevento, a atenção se volta à execução das operações em tempo real. A logística atua no monitoramento do fluxo de pessoas, insumos e informações, além de garantir a manutenção contínua da infraestrutura. Allen (2008) identifica como ações logísticas principais dessa fase o transporte de artistas, a reposição de alimentos e bebidas, a remoção de resíduos sólidos, a coordenação de espaços VIP, a acomodação da mídia, o gerenciamento da comunicação interna, a instalação de sinalizações e a ativação dos protocolos de emergência. Meirelles (1999) destaca o papel dos equipamentos operacionais como sonorização, iluminação, materiais de secretaria e eletrônicos. Britto e Fontes (2002) apontam a supervisão como elemento-chave para integrar os diversos recursos logísticos. A divisão do espaço físico também merece atenção, como observam Soares e Pereira (2007), ao destacarem a importância de uma estrutura que acomode adequadamente diferentes perfis de público, assegurando conforto, acesso e segurança.

A etapa de pós-evento marca o encerramento das atividades e representa um momento essencial para o aprendizado e avaliação do evento. Segundo Matias (2001), essa fase envolve desde a desmontagem da estrutura física, com retirada de equipamentos, limpeza, reparos e quitação de contratos, até a análise comparativa entre o que foi planejado e o que de fato foi executado. Allen (2008) reforça que esse processo deve ser sistematizado por meio de um plano de desmonte e de um cronograma de tarefas, assegurando que todas as ações finais ocorram com organização e dentro dos prazos estabelecidos. Tontini e Zanchett (2010) defendem que a percepção do público deve ser captada para avaliar a qualidade dos serviços prestados, considerando indicadores como confiabilidade, flexibilidade, comunicação, atendimento e resolução de falhas. Essa etapa também inclui o envio de relatórios a patrocinadores e stakeholders, além de fornecer dados valiosos para o aprimoramento de futuras edições.

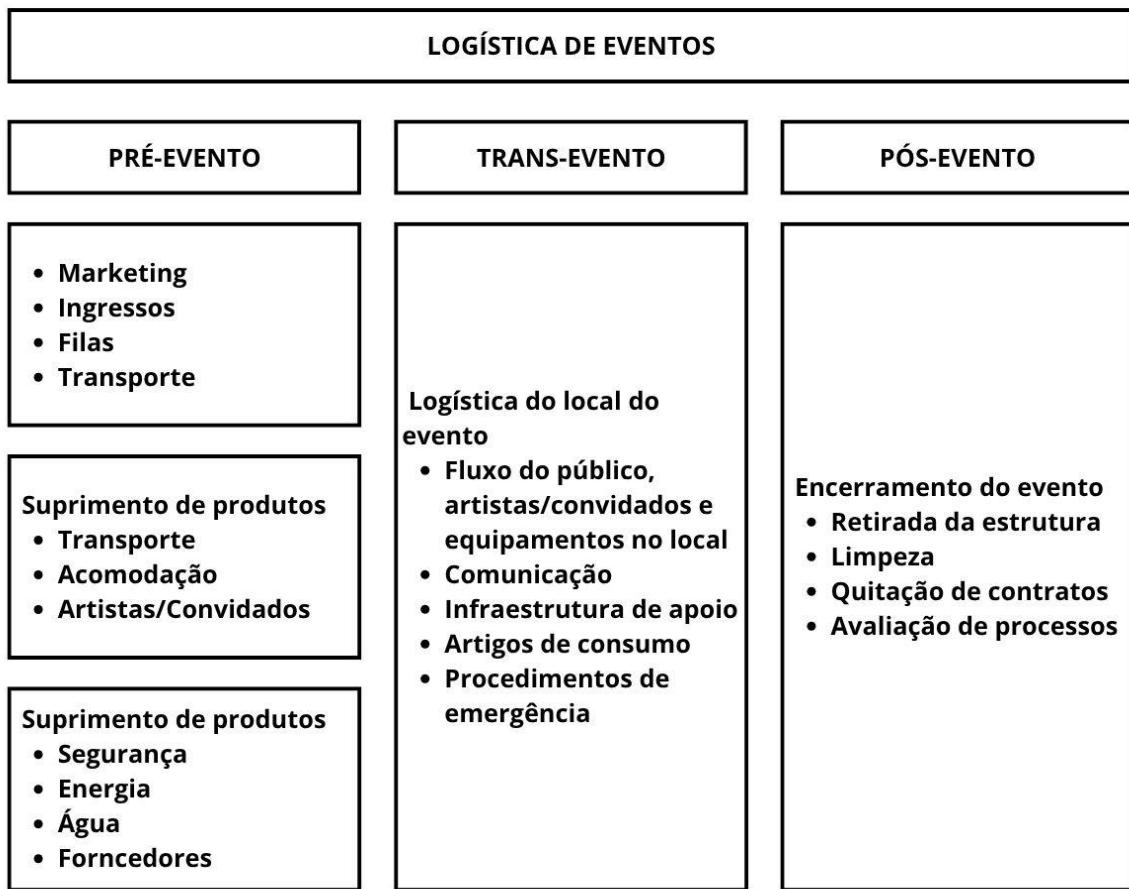


Figura 2: Componentes do sistema de logística. Fonte: Allen et al. (2008, p. 259)

De acordo com a representação exposta na Figura 2, Allen et al. (2008) estruturam os eventos em três fases principais: os insumos fornecidos aos consumidores, os produtos e instalações utilizadas, as atividades realizadas no local do evento e, por fim, as ações pós-evento. Isso demonstra que o fluxo de informações, materiais e serviços permanece ativo mesmo após a saída do público ou dos participantes do espaço onde o evento ocorreu. Complementando essa perspectiva, Britto e Fontes (2002) ressaltam a importância da supervisão logística ao listar os principais recursos envolvidos nos processos de planejamento, organização e gestão. Entre esses recursos, destacam-se os físicos, os materiais, os de apoio e manutenção, os de segurança e os humanos. A Figura 3 apresenta uma síntese visual baseada na reunião de elementos discutidos pelas autoras.

Recursos físicos	Espaço destinado ao evento, recepção geral, entrega de material, registro de novas inscrições, controle de presença, atualização de cadastro, cadastramento de autoridades, informações gerais, sala VIP, sala de imprensa, sala de comissão técnicas, sala de segurança, sala médica ou ambulatória, cabine de som, sala de armazenamento de equipamentos, sala de videoconferência.
Recursos materiais	Equipamentos de som, equipamentos de luz, equipamento de vídeo, equipamento e aparelhos de comunicação, material de secretaria e
Recursos de apoio e manutenção	Pessoas que poderão solucionar eventualidades como eletricistas, encanadores, estoquistas, entregadores, pintores, marceneiros, pedreiros e outros.
Recursos de segurança	Pessoas da própria empresa ou terceirizados que disponibilizam serviços de segurança. Policiamento defensivo, bombeiros e outros.
Recursos humanos	Pessoas locadas na secretaria, receptivos, manutenção, apoio, segurança, profissionais autônomos, terceirizados e outros.

Figura 3: Recursos logísticos. Fonte: Adaptado de Britto e Fontes (2003, p. 111 a 126).

Para que todas essas etapas logísticas funcionem de maneira integrada, é imprescindível que haja uma sinergia entre os diversos setores envolvidos na organização do evento. O planejamento logístico não deve ser visto como um processo isolado, mas sim como parte de um sistema interdependente, que conecta produção, marketing, comunicação, segurança, sustentabilidade e atendimento ao cliente. A integração e coordenação entre os elos da cadeia logística são essenciais para garantir eficiência, qualidade e cumprimento dos objetivos organizacionais. Nesse sentido, ferramentas tecnológicas como sistemas de gestão integrada, softwares de mapeamento de processos e plataformas de comunicação em tempo real vêm sendo cada vez mais utilizadas para aumentar a precisão das ações, antecipar falhas e proporcionar respostas ágeis. Assim, a logística deixa de ser apenas uma função operacional

e passa a ocupar um papel central no desenho da experiência e no desempenho geral do evento.

Dessa forma, compreender as etapas logísticas de um evento permite não apenas sua execução eficiente, mas também proporciona subsídios para tomadas de decisão mais estratégicas. A interligação entre planejamento, operação e avaliação evidencia que a logística é um eixo estruturante na produção de eventos, capaz de transformar diretrizes abstratas em experiências concretas e bem-sucedidas para o público e os organizadores. Ao articular recursos, processos e pessoas de maneira coordenada, a logística se torna um diferencial competitivo fundamental no cenário contemporâneo da gestão de eventos.

2.1.3. Gestão de Eventos Sustentáveis

A realização de eventos sustentáveis tem se consolidado como uma diretriz essencial no planejamento estratégico de grandes e pequenos eventos, refletindo uma preocupação crescente com os impactos gerados por essas atividades no meio ambiente e na sociedade. Segundo Laing e Frost (2010), um evento sustentável é aquele que incorpora princípios da sustentabilidade em todas as fases de sua organização, desde o planejamento inicial até a desmontagem final, promovendo ações que busquem minimizar os danos ambientais, potencializar benefícios sociais e estimular o desenvolvimento econômico local. Ademais, a sustentabilidade nos eventos deve transcender a esfera ecológica, integrando ações voltadas ao bem-estar das comunidades anfitriãs, geração de empregos e valorização cultural. Com isso, os eventos passam a atuar como agentes transformadores, capazes de alinhar seus objetivos promocionais a compromissos éticos e coletivos com o território onde ocorrem.

Para que um evento seja considerado sustentável, é necessário observar de forma articulada os pilares da sustentabilidade: ambiental, social e econômico. Matias (2011) afirma que o verdadeiro equilíbrio entre essas três esferas é o que confere legitimidade à proposta de um evento sustentável. Esse equilíbrio, no entanto, é desafiador, uma vez que a sustentabilidade não se traduz em ações isoladas, como coleta seletiva ou uso de brindes ecológicos, mas exige um compromisso contínuo com a mitigação de impactos negativos e a promoção de efeitos positivos. A partir disso, diversos autores ampliam essa perspectiva. Sachs (1984, apud Brüseke, 1993) propõe que a sustentabilidade seja entendida em cinco dimensões interdependentes: ecológica, econômica, social, cultural e territorial. Fontes

(2008) reforça essa abordagem ao destacar que a gestão de eventos deve se basear em práticas que respeitem os recursos naturais, promovam a inclusão social e estimulem o comércio justo, valorizando saberes locais e práticas culturais regionais. Camargo (2003), por sua vez, destaca que os princípios de justiça, solidariedade, cooperação e equidade devem nortear todas as escolhas organizacionais, desde a contratação de fornecedores até a definição da programação cultural.

O planejamento cuidadoso é a base para a incorporação efetiva dos princípios de sustentabilidade. Segundo Matias (2007), é nessa fase que são definidas as diretrizes técnicas, financeiras, operacionais e sociais do evento, sendo imprescindível que as decisões estejam alinhadas a práticas sustentáveis desde o início. Conforme Santos (2011), é durante o pré-evento que se deve priorizar a adoção de medidas preventivas, como a escolha de locais com infraestrutura adequada, o incentivo ao transporte coletivo, a seleção de fornecedores comprometidos com práticas socioambientais e a redução do uso de materiais de difícil reciclagem. Piccin e Dowell (2011) enfatizam a importância de sensibilizar não apenas os organizadores e fornecedores, mas também o público participante, por meio de campanhas educativas que reforcem o caráter socioambiental do evento. Souza (2008, apud Ranzan, 2015) propõe ações complementares, como a contratação de profissionais engajados com a causa ambiental, uso de materiais com menor impacto logístico, preferência por veículos movidos a biocombustível e parcerias com cooperativas locais de reciclagem. Barbosa (2009, apud Ranzan, 2015) também sugere o uso de produtos com selos ambientais, brindes produzidos por comunidades vulneráveis e o estímulo ao consumo de alimentos orgânicos e artesanais.

Mesmo diante de todas essas práticas, é preciso reconhecer que os eventos geram inevitáveis modificações no espaço onde se inserem. Os eventos apresentam potencial para transformar a paisagem física e influenciar de maneira significativa os âmbitos social, cultural, político e econômico. Lobato (2014), Yuan (2013) e Ranzan (2015) alertam para os efeitos negativos frequentemente negligenciados, como a banalização da cultura local, o aumento do custo de vida da população, a geração excessiva de resíduos sólidos, a elevação do consumo energético e a emissão de poluentes. Tais impactos, quando não reconhecidos e planejados, podem comprometer o legado do evento e reforçar desigualdades. Para que essas consequências sejam evitadas ou mitigadas, é necessário um planejamento sensível às especificidades locais e atento ao tripé da sustentabilidade (social, econômico e ambiental),

como demonstrado por Yuan (2013). Entre as ações propostas estão a criação de sistemas de gestão de resíduos eficientes, campanhas contra o desperdício, incentivo ao uso de energia limpa, transparência no uso dos recursos financeiros, apoio ao comércio local e ações que promovam a valorização do patrimônio cultural.

Além disso, a comunicação desempenha papel estratégico na consolidação do caráter sustentável de um evento. Um evento que se propõe sustentável precisa comunicar com clareza suas intenções, suas práticas e seus resultados. Smith-Christensen (2009, apud Maciel et al., 2022) defende que a transparência é fundamental para gerar credibilidade, engajar stakeholders e evitar práticas de greenwashing, quando a sustentabilidade é usada apenas como ferramenta de marketing, sem compromisso real com os princípios éticos que a sustentam. Isso implica na divulgação prévia das metas, na mobilização dos públicos envolvidos e, sobretudo, na prestação de contas após o evento, com indicadores mensuráveis de impacto. A comunicação deve ser acessível, verdadeira e participativa, de modo que os participantes, fornecedores, patrocinadores e comunidade local sintam-se parte do processo e corresponsáveis pelos resultados.

Outro aspecto crucial é o monitoramento e avaliação das ações sustentáveis adotadas. Realizar um evento com boas intenções não é suficiente, é preciso mensurar os resultados, identificar falhas e promover melhorias para edições futuras. Isso inclui desde o cálculo das emissões de carbono até a análise de satisfação dos participantes, passando pela medição do volume de resíduos reciclados, a economia de água e energia, e o impacto econômico gerado para o entorno. Para isso, recomenda-se a construção de indicadores objetivos, com base em modelos de auditoria ou relatórios de sustentabilidade, como os propostos pela ISO 20121. A partir dessas métricas, é possível identificar o que de fato foi eficaz e o que precisa ser ajustado, promovendo um ciclo contínuo de aprendizado e inovação.

Com base na literatura especializada, diversos pesquisadores e profissionais da área têm sugerido práticas e diretrizes para tornar os eventos mais sustentáveis em suas diferentes etapas. Nesse sentido, Ranzan (2015) organizou um compilado de propostas a partir de autores como Barbosa (2009), Fontes (2008), Souza (2008) e Pereira (2010), reunindo orientações que abrangem desde o planejamento até a execução e encerramento dos eventos. A seguir, na Figura 4, apresenta-se uma síntese dessas sugestões, que visam orientar a adoção de ações concretas e acessíveis no cotidiano da organização de eventos, contribuindo para a

redução de impactos negativos e o fortalecimento da responsabilidade socioambiental no setor.

Princípio	Práticas a serem adotadas
Gerenciamento de resíduos	Redução na geração e destinação final, economizando recursos naturais e energia.
Consumo de energia	Planejar, orientar o uso racional e consciente de energia elétrica; Utilização de fontes renováveis
Material de apoio	Utilização de materiais produzidos de forma ecologicamente correta e socialmente justa
Alimentação	Uso de produtos certificados; Utilização do coquetéis e buffets com alimentos orgânicos e certificados
Ambientação	Utilizar plantas e flores características da região do evento, produtos artesanais de comunidade tradicionais, inibindo o comércio ilegal e predatório.
Neutralização do carbono	Através de ações carbon free, com plantio de árvores, fomentação de áreas verdes e recuperando áreas degradadas
Acessibilidade	Adoção de medidas de acessibilidade, produção de materiais em braile, sonorização especial, acesso a portadores de necessidades especiais, entre outras ações
Inclusão social	Oferecer espaço para o Terceiro Setor (ONGs e OSCIPs)

Figura 4: Ações sustentáveis em eventos. Fonte: Adaptado de Ranzan (2015)

A partir da revisão dos principais autores que tratam da sustentabilidade em eventos, é possível identificar um conjunto de princípios norteadores que devem ser considerados para avaliar a efetividade de um evento enquanto prática sustentável. Esses princípios abrangem desde a integridade ecológica, com ações de conservação e uso racional de recursos, até a

justiça social, promovendo inclusão, participação e respeito às diversidades. Envolvem também a sustentabilidade econômica, com atenção ao impacto financeiro para os organizadores, participantes e comunidade, e a valorização cultural e territorial, que reconhece e integra os saberes e expressões locais à dinâmica do evento. A análise dessas dimensões fornece uma base metodológica robusta para que relatórios de sustentabilidade sejam examinados com criticidade e profundidade. Assim, não basta que um evento adote práticas pontuais de marketing verde. É necessário que a sustentabilidade esteja integrada à sua lógica de funcionamento, desde a concepção até a avaliação final, de forma coerente, mensurável e transparente.

2.1.3.1. Princípios e Diretrizes

A gestão de eventos sustentáveis tem se apoiado em diretrizes reconhecidas internacionalmente, como a norma ISO 20121, desenvolvida pela International Organization for Standardization (ISO) em 2012. Esta norma estabelece um sistema de gestão que auxilia organizadores de eventos a integrar práticas sustentáveis em todas as etapas do processo, considerando os impactos ambientais, sociais e econômicos. Sua adoção permite não apenas a padronização de práticas, mas também a mensuração de desempenho e a melhoria contínua (ISO, 2012)

2.1.3.2. Norma ISO 20121

Elaborada com a participação de 35 países, sob coordenação do Reino Unido e com a secretaria técnica brasileira representada pela ABNT, a ISO 20121 surgiu como uma resposta à necessidade de estruturar a sustentabilidade na organização de eventos de diferentes portes e naturezas. Seu modelo é flexível e pode ser adaptado a realidades locais e orçamentos variados. Inspirada na experiência dos Jogos Olímpicos de Londres, sua proposta é baseada na aplicação de um ciclo de melhoria contínua que envolve o planejamento, a implementação, o monitoramento e a ação corretiva. Assim, a norma não apenas sistematiza boas práticas, mas promove uma cultura organizacional orientada à responsabilidade socioambiental.

A ISO 20121 está estruturada segundo o ciclo PDCA (Plan, Do, Check, Act), traduzido como Planejar, Fazer, Checar e Agir. Esse modelo gerencial é amplamente utilizado

em sistemas de gestão pela sua capacidade de promover melhorias contínuas com base em evidências. Ao adotar esse modelo, a norma permite que os eventos sejam organizados de forma sistemática, com metas claras, avaliação de desempenho e ajustes periódicos. Cada etapa do ciclo representa uma fase fundamental do processo de gestão sustentável e deve ser conduzida com o envolvimento dos diversos atores que compõem a cadeia de produção e consumo do evento.

Na fase de planejar, recomenda-se que o organizador identifique os riscos e oportunidades associados ao evento e estabeleça metas claras relacionadas à sustentabilidade. Essa etapa contempla o mapeamento dos aspectos internos e externos que podem influenciar a realização do evento, incluindo consumo de energia, geração de resíduos, transporte, segurança, inclusão e acessibilidade. Além disso, o organizador deve envolver todas as partes interessadas, como fornecedores, patrocinadores, equipes técnicas, público e comunidade local, no desenvolvimento da política de sustentabilidade do evento. Essa política precisa ser documentada, comunicada e integrada às decisões estratégicas da organização, promovendo transparência e coerência desde o início do processo.

Na etapa de fazer, todas as ações planejadas são colocadas em prática. É o momento de mobilizar os recursos humanos, materiais e financeiros necessários, garantir o treinamento da equipe, promover a comunicação com os stakeholders e executar os processos conforme as diretrizes sustentáveis estabelecidas. A norma destaca a importância de capacitar as equipes operacionais para que compreendam seus papéis no cumprimento dos objetivos ambientais, sociais e econômicos. Além disso, é fundamental estabelecer canais eficazes de comunicação interna e externa, de forma que os participantes, fornecedores e parceiros compreendam suas responsabilidades e tenham acesso às informações necessárias para colaborar com os objetivos da sustentabilidade do evento.

A fase de checar é dedicada ao monitoramento, medição e avaliação do desempenho das ações implementadas. Aqui, os organizadores devem analisar se as metas estabelecidas estão sendo atingidas, por meio de indicadores objetivos e mensuráveis. Auditorias internas, feedbacks qualitativos e relatórios técnicos fazem parte desse processo, que visa tanto identificar os sucessos quanto às falhas ou desvios que possam ter ocorrido durante a execução. Essa análise crítica é essencial para promover a transparência do processo e identificar oportunidades de melhoria. Também é nesse estágio que se avalia a percepção das

partes interessadas, os impactos reais sobre o território e a comunidade, e a efetividade das ações de comunicação e engajamento.

Por fim, a etapa de agir representa o compromisso com a melhoria contínua. Com base nos resultados da avaliação, os organizadores devem adotar medidas corretivas e preventivas, aprimorar os processos e revisar metas e procedimentos para as próximas edições do evento. Essa fase consolida o aprendizado organizacional e transforma a gestão sustentável em um processo dinâmico e evolutivo. A norma orienta que todas as ações e decisões desta etapa sejam documentadas e compartilhadas com os stakeholders, a fim de promover uma cultura de responsabilidade e comprometimento coletivo com a sustentabilidade.

A Figura 5, construída com base nos princípios da norma ISO 20121, apresenta uma adaptação do ciclo PDCA (Planejar, Executar, Verificar e Agir) voltada especificamente para o contexto da gestão de eventos sustentáveis. Esse modelo evidencia as principais ações que devem ser adotadas em cada fase do ciclo, permitindo uma abordagem sistemática e contínua de melhoria.

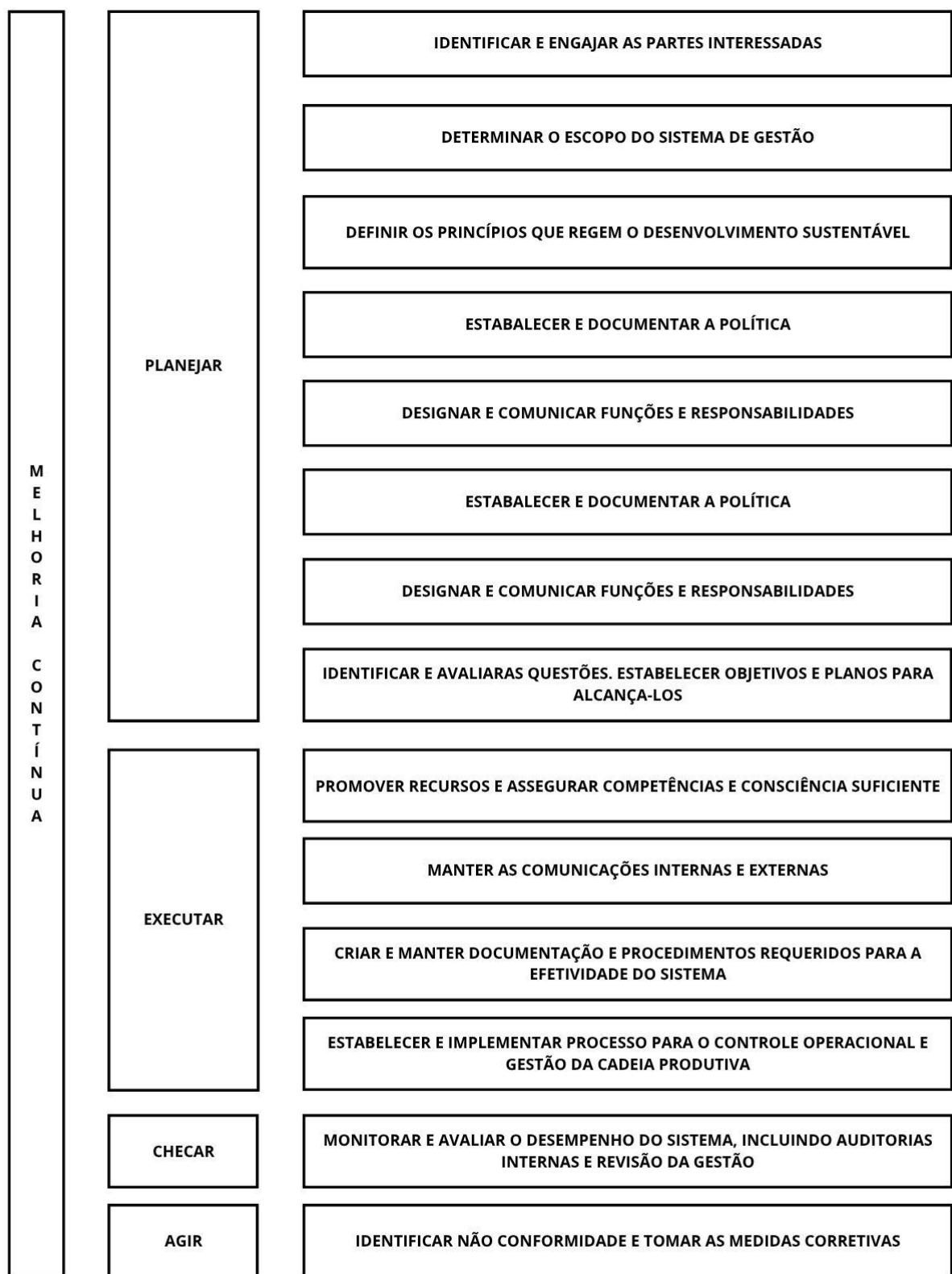


Figura 5: Ciclo PCDA. Fonte: Adaptado de Takeuchi, A. M., e Vital Junior, E. A. (2020).

Além disso, a norma ISO 20121 complementa essa perspectiva ao apresentar os requisitos para a estruturação de um sistema de gestão voltado à sustentabilidade na realização de eventos e atividades relacionadas. Essa norma propõe uma abordagem integrada que considera os aspectos ambientais, sociais e econômicos como pilares essenciais ao longo de todo o processo organizacional. Conforme suas diretrizes, é necessário observar esses critérios sustentáveis nas três etapas fundamentais do evento: planejamento (pré-evento), execução (trans-evento) e finalização (pós-evento). A Figura 6 ilustra como esses princípios são incorporados em cada fase, reforçando a importância de uma gestão consciente e estruturada.

Item	Descrição
Pilar Ambiental	Utilização de recursos, escolha de materiais, conservação de recursos, redução das emissões, preservação da biodiversidade e da natureza, emissão de poluentes no solo, na água e no ar.
Pilar Social	Normas de trabalho, saúde e segurança, liberdades civis, justiça social, comunidade local, direitos indígenas, questões culturais, acessibilidade, equidade, patrimônio e sensibilidades religiosas.
Pilar Econômico	Retorno sobre investimento, economia local, capacidade do mercado, valor das partes interessadas, inovação, impacto econômico direto e indireto, presença de mercado, desempenho econômico, risco, comércio justo e participação nos lucros

Figura 6: ISO 20121 com foco no tripé da sustentabilidade. Fonte: Adaptado de Coimbra e Sousa (2023).

Ademais, a consultoria especializada Eccaplan, atuante na área de sustentabilidade em eventos, propõe um conjunto de orientações alinhadas à norma ABNT NBR ISO 20121:2012, as quais visam nortear práticas sustentáveis ao longo de todo o ciclo logístico do evento. Essas recomendações contemplam ações distribuídas entre as fases de planejamento, realização e finalização, buscando integrar princípios de responsabilidade ambiental, inclusão

social e viabilidade econômica. A Figura 7 apresenta uma síntese dessas diretrizes, demonstrando como a ISO pode ser aplicada de forma estruturada às três etapas da gestão de eventos.

Item	Descrição
Pré-evento	Planejar com antecedência, engajar os stakeholders, identificar os principais problemas e impactos relacionados a: espaço e acomodação; legado e impacto à comunidade local; transporte e viagens; fornecimento de serviços e produtos; saúde e segurança; consumo de energia; alimentos (<i>catering</i>); resíduos e limpeza; comunicação; brindes (giveaways).
Trans-evento	Mensurar os indicadores, realizar e acompanhar os projetos priorizados, realizar ações de comunicação e engajamento, comunicar os resultados.
Pós-evento	Relatório de resultados, feedback para melhoria contínua, celebrar os resultados.

Figura 7: Medidas logísticas pela ISO 20121. Fonte: Adaptado de Coimbra e Sousa (2023).

Mais do que uma certificação, a ISO 20121 é uma ferramenta de transformação. Seu valor reside na capacidade de orientar decisões baseadas em evidências, construir confiança entre os atores envolvidos e estabelecer um padrão de conduta mais consciente. Ela também desfaz o mito de que eventos sustentáveis são necessariamente mais caros. Ao contrário, quando bem planejadas, ações como redução de resíduos, uso eficiente de energia ou parcerias locais podem reduzir custos e ainda fortalecer a imagem institucional do evento. Além disso, ela reconhece que todos os públicos envolvidos são corresponsáveis pela sustentabilidade, do fornecedor ao participante, todos devem estar cientes de seus papéis no processo.

Dessa forma, adotar a ISO 20121 significa integrar gestão, estratégia e valores. A norma fornece um roteiro metodológico para transformar boas intenções em práticas concretas, promovendo eventos mais justos, conscientes e alinhados com os desafios

contemporâneos. Em um cenário em que a sociedade demanda posturas mais éticas e transparentes, seu uso representa não apenas uma adequação técnica, mas uma resposta socialmente relevante e estrategicamente inteligente por parte dos organizadores. Nesse sentido, a ISO 20121 consolida-se como uma das principais diretrizes reconhecidas internacionalmente para orientar a sustentabilidade em eventos, servindo de referência normativa essencial para que uma realização possa, de fato, ser considerada sustentável de maneira estruturada, mensurável e coerente com os princípios do desenvolvimento sustentável.

2.1.3.3. Gestão de Eventos Sustentáveis por Etapas

A realização de eventos sustentáveis requer uma abordagem sistêmica e planejada que considere os impactos ambientais, sociais e econômicos desde a concepção até a finalização do evento. Para que essa gestão seja eficaz, é necessário observar as três etapas que compõem o ciclo de vida de um evento: pré-evento, trans-evento e pós-evento. Segundo a ISO 20121 (2012), cada fase deve ser gerida com base em princípios de sustentabilidade que incluem o engajamento de stakeholders, a mensuração de impactos e a melhoria contínua. Essa norma propõe que eventos sejam conduzidos com atenção à redução de resíduos, uso consciente de recursos, respeito à comunidade local e promoção da acessibilidade, configurando-se como um dos principais modelos de referência para que um evento possa ser considerado verdadeiramente sustentável.

Na etapa pré-evento, destaca-se o papel do planejamento estratégico como base para a implementação de práticas sustentáveis. De acordo com Laing e Frost (2010), é fundamental o envolvimento ativo de todas as partes interessadas, como patrocinadores, fornecedores, órgãos públicos e comunidade local. Isso permite a definição de prioridades de impacto e objetivos claros de sustentabilidade. Também nessa fase são feitas escolhas logísticas cruciais, como a seleção de locais com infraestrutura sustentável, priorização de fornecedores regionais e com certificações ambientais, além da elaboração de um plano de mobilidade que incentive o uso de transporte público, bicicletas ou veículos com baixa emissão de carbono (BSCD Portugal, 2012). Matias (2011) complementa que essa fase deve considerar ainda os princípios dos 4Rs (repensar, reduzir, reutilizar e reciclar), a conformidade legal das

operações, e o incentivo à economia local por meio da contratação de serviços e mão de obra da região.

Durante o trans-evento, as ações planejadas devem ser operacionalizadas com monitoramento constante. Laing e Frost (2010) recomendam que a gestão de resíduos seja realizada em tempo real, com a instalação de pontos de coleta seletiva bem sinalizados e presença de voluntários para orientação do público. A educação ambiental também pode ser promovida através de oficinas, sinalizações temáticas e brindes reutilizáveis. O consumo energético deve ser reduzido com o uso de equipamentos LED, sistemas de iluminação natural e banheiros ecológicos. Já o BSCD Portugal (2012) enfatiza que os fornecedores contratados nesta fase devem seguir critérios sustentáveis e que as estruturas físicas, como palcos, estandes e escritórios, devem ser planejadas de forma modular, reutilizável e com baixo consumo energético. Campos (2003) e Fontes (2008) reforçam que os aspectos sociais também devem ser considerados, com medidas voltadas à inclusão, acessibilidade e à valorização da diversidade cultural e de gênero no evento.

A fase pós-evento é o momento de consolidar os resultados, avaliar o desempenho das ações implementadas e promover a transparência. Laing e Frost (2010) destacam a importância da medição de impactos ambientais, como o volume de resíduos reciclados, a economia de energia e a pegada de carbono. Além disso, deve-se realizar a comunicação dos resultados por meio de relatórios de sustentabilidade públicos e acessíveis, o que evita o *greenwashing* e reforça o compromisso real com práticas sustentáveis. A ISO 20121 (2012) recomenda a elaboração de feedbacks com os stakeholders e a documentação de lições aprendidas para a melhoria contínua. O BSCD Portugal (2012) ainda propõe ações como a doação de excedentes alimentares para instituições locais, a desmontagem consciente das estruturas, a reutilização de materiais e o encaminhamento correto de resíduos para reciclagem.

Além das práticas operacionais, a comunicação sustentável desempenha papel estratégico na condução de eventos responsáveis. O BSCD Portugal (2012) recomenda que toda a comunicação, desde a divulgação até os materiais utilizados, seja pensada com base em critérios de desmaterialização, reutilização e transparência. Isso inclui, por exemplo, o uso de bilheteria online, substituição de materiais impressos por digitais, escolha de brindes produzidos com insumos reciclados ou certificados, e divulgação de informações claras sobre as ações sustentáveis adotadas. Segundo a ISO 20121 (2012), a comunicação eficaz também

deve contemplar o diálogo com stakeholders antes, durante e após o evento, criando uma rede colaborativa e fortalecendo o compromisso coletivo com a sustentabilidade.

Outro ponto relevante está relacionado ao monitoramento dos impactos sociais e à geração de legado. Campos (2003) e Fontes (2008) destacam que eventos sustentáveis devem considerar a equidade de acesso, a diversidade cultural e a promoção de benefícios tangíveis à comunidade anfitriã. Isso pode se traduzir em ações como capacitação de moradores locais, contratação de mão de obra regional, valorização da cultura e do turismo sustentável. A criação de indicadores de impacto social e sua mensuração no pós-evento são fundamentais para comprovar a efetividade das ações propostas. Além disso, conforme propõe o BSCD Portugal (2012), a criação de mecanismos de voluntariado, a inclusão de grupos vulneráveis e a promoção da cidadania ativa ampliam a relevância social do evento, alinhando-o aos princípios mais abrangentes do desenvolvimento sustentável.

A sustentabilidade também deve permear as decisões alimentares, de transporte e de ambientação. O Guia de Eventos Sustentáveis do BSCD Portugal (2012) orienta que os serviços de *catering* ofereçam alimentos sazonais e locais, evitem desperdícios e priorizem fornecedores que adotem boas práticas ambientais e sociais. Além disso, recomenda-se a criação de um plano de transporte eficiente, que considere alternativas de baixa emissão e promova a acessibilidade para pessoas com deficiência. A estrutura física do evento deve aproveitar a iluminação natural, utilizar materiais recicláveis ou reutilizáveis e prever sistemas de reaproveitamento de água e redução de consumo energético. Matias (2011) ainda acrescenta que o sucesso da sustentabilidade em eventos depende do engajamento de todas as partes interessadas e do compromisso real dos organizadores com a transformação das práticas convencionais.

A seguir, na Figura 8, apresenta-se uma síntese das principais diretrizes para a gestão sustentável de eventos, organizadas conforme as três etapas do processo logístico: pré-evento, trans-evento e pós-evento. As orientações foram adaptadas do *Guia de Eventos Sustentáveis* elaborado pelo BCSD Portugal (2012), e abrangem diferentes categorias operacionais, como transporte, estrutura, *catering*, comunicação, entre outras. O quadro funciona como uma base referencial para análise das práticas identificadas nos eventos estudados, permitindo observar, de forma objetiva, os aspectos prioritários de sustentabilidade a serem considerados em cada fase do planejamento e execução de um evento.

Categoria	Pré-evento	Trans-evento	Pós-evento
Local	Avaliação ambiental do local; certificações	-	-
Transporte	Plano de mobilidade sustentável; fornecedores locais	Otimização das rotas; eco condução	Cálculo e divulgação da pegada de carbono
Comunidade	Plano de inclusão e capacitação local	Monitoramento do plano de inclusão	Comunicação dos resultados à comunidade
Estrutura	Uso de materiais reutilizáveis e fornecedores locais	Verificação da implementação	Desmontagem responsável; gestão de resíduos
Alimentação	Produtos locais/orgânicos; evitar excedentes	Execução conforme planejamento	Divulgação dos resultados e doações realizadas
Audiovisual	Eficiência energética; design sustentável	Monitoramento e uso eficiente dos equipamentos	Reutilização ou aluguel de materiais
Alojamento	Seleção com base em critérios de sustentabilidade	Divulgação de mobilidade no local	-
Comunicação	Estratégia de comunicação responsável e sem papel	Divulgação dos compromissos	Agradecimentos e resultados finais

Figura 8: Ações de Eventos Sustentáveis. Fonte: Adaptado de BCSD Portugal (2014).

Em síntese, ao observar todas essas orientações e práticas, fica evidente que a gestão logística de um evento sustentável vai muito além da simples adoção de ações pontuais. Trata-se de uma abordagem integrada que requer planejamento estratégico, atuação ética, responsabilidade ambiental e engajamento social. Conforme a ISO 20121 (2012), somente por meio da integração de todos esses fatores é possível garantir que um evento seja verdadeiramente sustentável. Essa norma, junto às contribuições de autores como Matias

(2011), Campos (2003), Fontes (2008) e Laing e Frost (2010), oferece uma base teórica e prática robusta para nortear o processo de avaliação e implementação da sustentabilidade na organização de eventos.

2.2. Revisão Sistemática de Literatura (RSL)

A revisão sistemática de literatura (RSL) é “um método sistemático, explícito, (abrangente) e reproduzível para identificar, avaliar e sintetizar o corpo existente de trabalhos completos e registrados produzidos por pesquisadores, estudiosos e profissionais” (Okoli; Duarte; Mattar, 2019). Dessa maneira, a metodologia possui o objetivo de realizar uma investigação dos dados disponíveis para a pesquisa e identificar suas lacunas.

De acordo com Cronin, Ryan e Coughlan (2008), uma boa revisão sistemática da literatura reúne diversas informações sobre o assunto, além de conter uma pesquisa clara e estratégica. Por conseguinte, os autores formularam uma metodologia em passos para a otimização da RSL, sendo eles: i) formulação da pergunta de pesquisa; ii) designação de critérios de exclusão e inclusão; iii) seleção e acesso da literatura; iv) avaliação da qualidade; v) análise, síntese e disseminação dos resultados.

2.2.1. Formulação da Pergunta

A definição da pergunta de pesquisa representa uma etapa essencial no processo de uma Revisão Sistemática da Literatura (RSL), pois é a partir dela que se delimitam os critérios de busca, seleção, análise e síntese dos estudos relevantes. Segundo Cronin, Ryan e Coughlan (2008), a formulação adequada da pergunta é determinante para garantir a relevância e a clareza do estudo, sendo indispensável que ela reflita um tópico de interesse acadêmico, possua literatura suficiente disponível para análise e esteja estruturada de forma clara, objetiva e direta.

No contexto desta RSL, o tema da sustentabilidade aplicada à logística de eventos é atual, relevante e crescente no campo da pesquisa, o que justifica sua investigação mais aprofundada. A proposta de análise das ações logísticas sustentáveis a partir das etapas de um evento (pré, trans e pós) permite uma abordagem estruturada e coerente com a prática da gestão de eventos, além de possibilitar uma conexão direta com normativas internacionais, como a ISO 20121, e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Dessa forma, a pergunta norteadora desta revisão sistemática se estabelece da seguinte maneira: Como as práticas logísticas adotadas nas etapas de planejamento, execução e pós-evento contribuem para a promoção da sustentabilidade em eventos?. Esta pergunta direciona a seleção dos estudos, orienta a análise crítica dos dados e sustenta a construção de uma síntese capaz de identificar padrões, lacunas e boas práticas no campo da gestão sustentável de eventos.

2.2.2. Designação de critérios de exclusão e inclusão

Após a formulação da pergunta de pesquisa, a etapa subsequente consiste na identificação e seleção das informações relevantes à temática proposta. Para isso, a utilização de estratégias de busca baseadas em palavras-chave associadas a operadores booleanos se mostra essencial para garantir um levantamento bibliográfico eficaz (ELY; SCOTT, 2007, apud CRONIN; RYAN; COUGHLAN, 2008).

Os operadores booleanos desempenham um papel fundamental na otimização dos resultados obtidos nas bases de dados, ao possibilitar tanto o refinamento quanto a ampliação do escopo da busca. Dentre os principais operadores utilizados, destaca-se o “AND”, que retorna documentos que contenham simultaneamente os termos pesquisados; o “OR”, que recupera registros que apresentem pelo menos um dos termos; e o “NOT”, que exclui resultados com determinados termos, contribuindo para a exclusão de materiais irrelevantes ao objeto da pesquisa.

Neste estudo, a revisão da literatura seguirá os seguintes critérios metodológicos:

- a) Base de dados: Google Acadêmico;
- b) Recorte temporal: publicações compreendidas entre os anos de 1990 e 2024;
- c) Termos de busca: “Eventos” AND “Sustentabilidade” OR “Gestão de Eventos Sustentáveis”;
- d) Tipologia documental: artigos científicos, teses, dissertações, monografias, estudos de caso e diagnósticos técnicos;
- e) Idioma: português e inglês.

2.2.3. Seleção e Acesso da Literatura

Em conformidade com os critérios estabelecidos no item anterior, a busca bibliográfica foi realizada por meio da plataforma Google Acadêmico, reconhecida por sua ampla cobertura de publicações científicas de diferentes áreas do conhecimento. Ao aplicar os termos definidos na estratégia de busca, foram encontrados aproximadamente 17.000 resultados, entre artigos acadêmicos, dissertações, monografias e demais materiais científicos. Paralelamente, também foram consultadas fontes complementares, como relatórios institucionais, revistas especializadas e livros técnicos, com o intuito de ampliar a base teórica e incorporar diferentes perspectivas sobre o tema. Esse número expressivo de resultados evidencia a relevância e o crescente interesse da comunidade acadêmica pela temática abordada, além de reforçar a importância de uma filtragem criteriosa para a seleção das obras mais pertinentes ao escopo desta pesquisa.

2.2.4. Qualidade da Literatura

Na quarta etapa da Revisão Sistemática da Literatura (RSL), procedeu-se à leitura dos títulos, resumos e palavras-chave dos artigos encontrados, priorizando uma triagem inicial com base na relevância e aderência ao tema proposto. Durante a análise dos materiais presentes nas primeiras páginas de resultados, observou-se coerência com os critérios definidos. No entanto, a partir da oitava página, identificou-se uma considerável perda de pertinência em relação ao escopo da pesquisa, uma vez que os trabalhos passaram a tratar predominantemente de abordagens sobre sustentabilidade em organizações de forma geral, sem estabelecer vínculo direto com a gestão de eventos. Diante disso, foram selecionados, ao final do processo de triagem, um total de 28 materiais que atenderam aos critérios estabelecidos e foram considerados adequados para compor a análise desta pesquisa.

2.2.5. Análise, Síntese e Disseminação dos Resultados

Os materiais selecionados para esta Revisão Sistemática da Literatura foram classificados segundo critérios metodológicos amplamente utilizados na pesquisa acadêmica. Para cada obra, foram atribuídas categorias relativas ao tipo de publicação, natureza do estudo, delineamento da pesquisa, abordagem metodológica, método utilizado, recorte temporal, tipo de amostragem, perfil dos participantes, instrumentos de coleta e procedimentos de análise de dados, além da data de publicação. Essa categorização permite

uma visão estruturada e comparativa do corpus analisado, oferecendo subsídios relevantes para a compreensão do desenvolvimento teórico na temática de eventos sustentáveis.

A classificação foi realizada por meio de uma planilha comparativa, na qual cada obra foi analisada individualmente com base nas informações disponíveis no próprio material. Os critérios adotados foram numéricos e padronizados, o que possibilita a quantificação dos aspectos metodológicos e temáticos de forma precisa e analítica. Essa sistematização facilitou a identificação de padrões, lacunas e tendências na produção científica sobre o tema.

No que se refere aos assuntos abordados, destaca-se a expressiva presença de estudos voltados especificamente para eventos sustentáveis, totalizando dez obras, o que evidencia a consolidação da área como um campo específico de investigação. Essa quantidade é equivalente à de estudos que tratam de eventos de forma geral, demonstrando que metade do material selecionado já incorpora a perspectiva da sustentabilidade em sua abordagem. Além disso, foram incluídas duas obras com foco exclusivo em sustentabilidade e seis com foco em logística. Esses materiais, embora não tratem diretamente da interseção entre eventos e sustentabilidade, foram utilizados para embasar teoricamente conceitos fundamentais que sustentam a análise, como práticas logísticas, gestão operacional e fundamentos da sustentabilidade, servindo como suporte para a compreensão integrada das dimensões que envolvem a realização de eventos sustentáveis.

No tocante à natureza dos estudos, verificou-se uma predominância de obras de caráter teórico, representando dezoito dos vinte e oito materiais analisados. Essa distribuição revela que a área ainda está fortemente apoiada em fundamentos conceituais e diretrizes normativas, o que pode indicar a existência de lacunas na validação empírica dessas teorias. Como consequência, reforça-se a necessidade de desenvolvimento de pesquisas aplicadas que investiguem a efetividade e os impactos reais das práticas sustentáveis no contexto dos eventos.

Essa tendência teórica se reflete também na classificação dos delineamentos, em que dezessete obras foram enquadradas como “não se aplica”, por não possuírem delineamento metodológico típico de estudos empíricos. Entre os estudos com delineamento definido, a maioria é descritiva, o que evidencia o esforço em relatar, apresentar e contextualizar práticas e fenômenos, em detrimento da realização de análises causais ou experimentais.

Em relação à abordagem metodológica, obteve-se apenas estudos empíricos. Essa escolha metodológica é coerente com a natureza do objeto de estudo, uma vez que eventos e

práticas sustentáveis envolvem múltiplas dimensões sociais, culturais e operacionais, exigindo interpretações mais profundas do que mensurações quantitativas.

O método mais utilizado foi a pesquisa bibliográfica, presente em dezoito materiais, refletindo a predominância de obras de base teórica. Entre os estudos empíricos, destaca-se o uso do estudo de caso, com sete ocorrências, o que confirma a adequação desse método para análises contextuais e situadas, como é o caso da sustentabilidade aplicada a eventos específicos. A análise documental, com duas ocorrências, também se mostra relevante, especialmente no uso de relatórios e documentos institucionais.

O recorte temporal adotado nos estudos empíricos foi, em todos os casos, transversal, o que indica que as análises se concentraram em momentos pontuais, sem o acompanhamento longitudinal das práticas ao longo do tempo. Essa característica metodológica aponta uma limitação importante no monitoramento dos efeitos e resultados das estratégias sustentáveis adotadas, especialmente no que diz respeito à sua continuidade e evolução.

Quanto ao perfil amostral e aos instrumentos de coleta de dados, a maioria das obras não apresentou amostra definida, o que é compatível com a natureza teórica predominante. No entanto, entre os estudos empíricos que realizaram coleta de dados, observou-se uma distribuição equilibrada entre gestores, cidadãos e amostras mistas, o que revela que os diferentes atores envolvidos nos eventos têm sido considerados como fontes relevantes de informação. Os instrumentos mais utilizados foram os dados secundários, seguidos pontualmente por entrevistas e questionários.

Em relação aos procedimentos de análise, a análise de conteúdo foi o recurso mais empregado, com sete ocorrências, coerente com a abordagem qualitativa predominante. Procedimentos quantitativos, como estatística descritiva e inferencial, foram utilizados de forma isolada, o que demonstra a limitada presença de estudos baseados em análise estatística robusta.

A análise da distribuição temporal das publicações revela que a maior parte do material foi publicada entre 2000 e 2009, totalizando doze obras, seguida de dez publicações entre 2010 e 2019. Apenas duas obras foram publicadas a partir de 2020, o que sinaliza uma escassez de estudos atualizados sobre eventos sustentáveis no contexto mais recente. Esse dado pode ser interpretado como um chamado à produção científica que aborde os novos desafios impostos por contextos contemporâneos, como o período pós-pandêmico.

Por fim, as palavras-chave presentes nos materiais analisados demonstram a variedade temática e terminológica utilizada pelos autores. Ainda assim, foi possível identificar padrões recorrentes e termos-chave relevantes para a presente pesquisa, como “Sustentabilidade”, “Sustentabilidade em Organizações”, “Desenvolvimento Sustentável”, “Objetivos Sustentáveis”, “Logística de Eventos”, “Gestão de Eventos” e “Organização de Eventos”. Tais termos reforçam a centralidade das temáticas escolhidas e a pertinência do corpus selecionado para os objetivos deste estudo.

3. MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA

Andrade (2010) destaca que a geração de conhecimento e a resolução de problemas práticos da vida cotidiana são objetivos essenciais da pesquisa, sendo que métodos científicos são empregados como ferramentas para alcançar tais metas. Gil (2008) enfatiza que a metodologia científica é crucial para a verificação dos fatos, pois entender o processo que possibilitou a obtenção do conhecimento é fundamental para a ciência. Assim, este capítulo detalha o procedimento adotado na operacionalização da pesquisa.

3.1. Tipologia e descrição geral dos métodos de pesquisa

A metodologia compreende um conjunto de procedimentos sistemáticos e racionais que orientam o percurso investigativo da pesquisa científica, fornecendo subsídios para alcançar os objetivos propostos, identificar possíveis inconsistências e fundamentar as decisões do pesquisador (Marconi; Lakatos, 2003). Segundo Gil (2008), a pesquisa consiste em um processo racional e sistemático com o propósito de oferecer respostas aos problemas delineados. No entendimento de Vergara (2011), pesquisas de natureza básica visam à produção de novos conhecimentos, sem necessariamente possuir aplicabilidade prática imediata, sendo voltadas à ampliação teórica de determinadas áreas do saber.

Neste trabalho, a investigação se concentrará na análise de práticas logísticas que fomentam a sustentabilidade em eventos, com o intuito de contribuir para o aprofundamento da literatura acadêmica sobre o tema. A proposta não está voltada à aplicação direta em organizações específicas, mas sim à compreensão crítica e fundamentada do fenômeno em contextos distintos, buscando enriquecer a discussão acadêmica no campo da gestão sustentável de eventos.

A abordagem adotada será qualitativa, por permitir uma compreensão mais profunda dos significados, motivações, valores e crenças que permeiam a temática em questão. Conforme Minayo (2009), esse tipo de abordagem é especialmente adequado para investigações que se debruçam sobre aspectos subjetivos e complexos da realidade social.

Quanto aos procedimentos metodológicos, esta pesquisa se classifica como documental e utiliza a estratégia de estudo de múltiplos casos. A pesquisa documental, conforme Gil (2008), apoia-se em materiais que, embora existentes, ainda não foram analisados de forma sistemática ou podem ser reinterpretados à luz dos objetivos da

investigação. Sá-Silva, Almeida e Guindani (2009) destacam que esse tipo de análise se mostra particularmente valioso nas Ciências Humanas e Sociais, pois permite o resgate e a contextualização de elementos históricos e socioculturais indispensáveis à compreensão dos objetos de estudo.

Complementarmente, optou-se pela utilização do método de estudo de múltiplos casos, conforme definido por Yin (2015), por oferecer a possibilidade de examinar diferentes unidades empíricas sob a mesma lógica analítica. Essa estratégia favorece a identificação de regularidades, contrastes e nuances entre os casos, ampliando o potencial de generalização teórica e a robustez das interpretações. No contexto desta pesquisa, essa abordagem visa comparar as práticas sustentáveis em eventos distintos, permitindo um mapeamento mais preciso dos padrões logísticos adotados e das implicações geradas em termos de sustentabilidade.

3.2. Caracterização da organização, setor ou área, indivíduo objeto do estudo

O setor de eventos no Brasil tem experimentado uma expansão expressiva nos últimos anos, especialmente após o período pandêmico, consolidando-se como uma das principais vertentes da economia criativa. Segundo a Associação Brasileira dos Promotores de Eventos (ABRAPE, 2023), em outubro de 2023 o setor destacou-se como o maior gerador de empregos formais do país, alcançando um crescimento acumulado de 46,6% no ano. Essa evolução evidencia não apenas sua relevância econômica, mas também sua capacidade de impulsionar cadeias produtivas locais, promover a valorização cultural e fomentar o desenvolvimento regional (Gomes e Almeida, 2014).

A Organização Mundial do Turismo (OMT) aponta que a realização de eventos contribui ainda para a redução da sazonalidade turística, estimula a inovação e fortalece a difusão de conhecimento e criatividade. Contudo, é importante reconhecer que, paralelamente aos seus benefícios, os eventos também podem gerar impactos negativos consideráveis quando não são geridos de forma consciente. Entre os principais efeitos adversos estão o aumento da produção de resíduos sólidos, o consumo excessivo de energia e recursos naturais, a emissão de poluentes atmosféricos e a pressão sobre a infraestrutura urbana local (Yuan, 2013; Lobato, 2014; Ranzan, 2016). Diante desse cenário, a adoção de práticas

sustentáveis na logística e no planejamento de eventos surge como uma resposta estratégica, alinhada às crescentes demandas sociais por responsabilidade ambiental e ética.

Nesse contexto, a presente pesquisa busca compreender como diferentes tipos de eventos têm incorporado práticas logísticas sustentáveis em sua organização. Para isso, foram selecionados três eventos realizados no Brasil, cada um representando um segmento distinto: Rock in Rio, vinculado ao setor de entretenimento; o Rio Open, representando o setor esportivo; e a Casacor, relacionada ao setor de arquitetura, design e paisagismo. A análise documental de seus respectivos relatórios de sustentabilidade visa identificar padrões, desafios e inovações na aplicação de práticas sustentáveis em diferentes escalas e contextos organizacionais.

A escolha desses eventos foi orientada por sua ampla representatividade junto ao público e pela relevância setorial que cada um assume no cenário nacional e internacional. Além disso, privilegiou-se a seleção de eventos realizados em território brasileiro, com o objetivo de considerar a realidade sociocultural, política e ambiental do país. Ao reunir eventos de natureza e objetivos diversos, esta pesquisa pretende oferecer uma abordagem comparativa, pouco explorada na literatura acadêmica, contribuindo para o avanço do conhecimento sobre gestão logística sustentável aplicada a eventos de grande porte.

3.2.1. Rock in Rio

O Rock in Rio é um dos maiores festivais de música do mundo, idealizado pelo empresário Roberto Medina e realizado pela primeira vez no Brasil em 1985. Desde então, o evento consolidou-se como uma referência global no setor de entretenimento, com edições em países como Portugal, Espanha e Estados Unidos. A edição brasileira ocorre tradicionalmente no Rio de Janeiro, reunindo atrações nacionais e internacionais de grande renome, além de proporcionar experiências culturais, gastronômicas e artísticas diversas ao público.

Em sua edição de 2022, o Rock in Rio atraiu aproximadamente 700 mil pessoas, destacando-se não apenas pela magnitude de sua produção, mas também pela forte presença de público e impacto na economia local. O festival é considerado um dos principais eventos

do mercado musical e cultural da América Latina, influenciando diretamente setores como turismo, infraestrutura e serviços da cidade anfitriã.

Para esta pesquisa, será utilizado o relatório institucional da edição de 2024, disponibilizado pela organização do Rock in Rio. O documento reúne informações detalhadas sobre as operações do festival, incluindo aspectos técnicos, estruturais e logísticos, sendo uma fonte fundamental para a análise das práticas adotadas na gestão do evento.

3.2.2. Rio Open

O Rio Open é um torneio de tênis de nível internacional que integra o circuito da ATP Tour 500, sendo o único da categoria realizado na América do Sul e o mais importante evento do esporte na região. Inaugurado em 2014, o torneio é realizado anualmente no Jockey Club Brasileiro, na cidade do Rio de Janeiro, reunindo atletas de elite do tênis mundial, além de duplas e promessas do cenário nacional e internacional. Combinando esporte e entretenimento, o evento se consolidou como um marco no calendário esportivo brasileiro e latino-americano, sendo reconhecido não apenas por sua relevância técnica, mas também por proporcionar uma experiência completa ao público, incluindo atrações culturais, gastronômicas e atividades interativas.

A edição de 2023 do Rio Open contou com um público de aproximadamente 60 mil pessoas ao longo de nove dias de programação, reafirmando seu prestígio e capacidade de mobilização. O evento atrai visitantes de diversas regiões do Brasil e do exterior, gerando impacto direto na economia local por meio da ocupação hoteleira, geração de empregos temporários e movimentação do comércio e do setor de serviços. Além disso, reforça o posicionamento do Rio de Janeiro como uma cidade apta a sediar grandes eventos esportivos internacionais, fortalecendo o turismo e ampliando a visibilidade do tênis no país.

Para esta pesquisa, será utilizado o Relatório de Impacto do Rio Open 2023, documento oficial disponibilizado pela organização do torneio com dados sobre sua realização, estrutura, alcance e resultados obtidos ao longo do evento. A análise desse relatório permitirá compreender as práticas logísticas adotadas nas diferentes etapas do evento, considerando aspectos estruturais, operacionais e institucionais.

3.2.3. Casacor

A Casacor é a maior e mais consolidada mostra de arquitetura, design de interiores e paisagismo da América Latina, criada em 1987 por Yolanda Figueiredo e Angélica Rueda. Realizada anualmente em diversas cidades brasileiras, a edição de São Paulo é considerada a principal vitrine do evento, tanto em número de expositores quanto em público visitante. A mostra reúne projetos de profissionais renomados que apresentam tendências, soluções inovadoras e propostas autorais, sendo um marco importante no calendário nacional do setor de arquitetura e design.

Em 2023, a Casacor São Paulo recebeu mais de 115 mil visitantes durante o período de exposição. O evento movimenta segmentos como construção civil, mobiliário, iluminação e paisagismo, impactando também o mercado editorial, de marketing e relações públicas. Trata-se de uma iniciativa com forte poder de influência no comportamento de consumo e nas diretrizes do setor criativo no Brasil.

A edição utilizada nesta pesquisa será a de 2024, por meio do relatório institucional disponibilizado pela organização da Casacor São Paulo. Esse documento apresenta informações relevantes sobre a estrutura do evento, funcionamento geral e principais dados técnicos, sendo essencial para a compreensão dos elementos logísticos envolvidos na realização da mostra.

3.3. Procedimentos de coleta e de análise de dados

A presente pesquisa adota a análise documental como principal método de coleta e tratamento dos dados, alinhando-se à abordagem qualitativa proposta. O objetivo central consiste em examinar documentos oficiais produzidos por organizações promotoras de eventos, com foco específico nas práticas logísticas associadas à sustentabilidade. Essa metodologia se revela especialmente pertinente para estudos qualitativos, uma vez que permite interpretar os dados de forma contextualizada, conectando registros institucionais a padrões e diretrizes teóricas consolidadas.

Segundo Cellard (2012), a análise documental pressupõe um exame criterioso de registros escritos que contenham informações pertinentes à temática em questão. Trata-se de um processo de leitura, interpretação e categorização dos dados, considerando não apenas o conteúdo explícito dos documentos, mas também seu contexto de produção, os agentes envolvidos, a confiabilidade e a natureza das fontes. Para Flick (2009, p. 57), essa prática é essencial para pesquisas qualitativas, pois possibilita a articulação entre os dados empíricos e as interpretações teóricas, promovendo uma compreensão mais profunda do fenômeno investigado.

Foram selecionados relatórios institucionais e de sustentabilidade de três eventos representativos de diferentes setores: Rock in Rio 2024, Rio Open 2023 e Casacor São Paulo 2024. Os documentos foram obtidos por meio de plataformas oficiais das respectivas organizações, bem como em repositórios vinculados a centros de estudos e arquivos públicos. A seleção desses materiais foi orientada pela relevância dos eventos no cenário nacional e pela disponibilidade de informações consistentes que possibilitem uma análise detalhada das práticas logísticas adotadas.

A análise será estruturada com base nas três etapas da logística de eventos, compreendidas como planejamento e organização (pré-evento), execução (transevento) e desmobilização (pós-evento), articuladas com as três dimensões do modelo ESG: ambiental, social e de governança. Optou-se por adotar essa estrutura por sua ampla utilização contemporânea na mensuração da sustentabilidade e por estar presente na maioria dos documentos analisados. As informações extraídas dos relatórios serão organizadas a partir de categorias analíticas derivadas do referencial teórico e de marcos normativos, como os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), propostos pela Agenda 2030 da ONU, e a norma internacional ISO 20121.

Para a sistematização e interpretação dos dados, serão utilizados quadros e tabelas comparativas que auxiliem na identificação de boas práticas, fragilidades e padrões recorrentes entre os eventos analisados. A análise se fundamentará na triangulação entre os dados documentais e a base teórica adotada, com o intuito de verificar a coerência entre as ações relatadas e os fundamentos que caracterizam um evento sustentável. Esse processo possibilitará avaliar em que medida os eventos escolhidos, amplamente reconhecidos pelo público por suas iniciativas sustentáveis, efetivamente se alinham aos princípios estabelecidos na literatura científica e nas diretrizes internacionais de sustentabilidade.

4. RESULTADO E DISCUSSÃO

A presente seção tem como finalidade apresentar, interpretar e discutir os resultados obtidos a partir da análise documental dos relatórios institucionais e de sustentabilidade dos eventos Rock in Rio 2024, Rio Open 2023 e Casacor São Paulo 2024. A estrutura adotada para a análise parte da segmentação das práticas logísticas em três momentos fundamentais do ciclo de vida de um evento: o pré-evento, o trans-evento e o pós-evento, conforme fundamentado na literatura de gestão de eventos sustentáveis. Ademais, todos os dados coletados foram retirados dos relatórios oficiais disponibilizados pelos canais próprios dos eventos.

Esses momentos foram examinados com base nos pilares do modelo ESG (ambiental - como por exemplo a gestão de resíduos e carbono, social - acessibilidade e diversidade - e governança - comunicação e transparência), cruzando-se com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 e com os princípios orientadores da norma ISO 20121. A escolha por essa abordagem visa proporcionar uma análise comparativa e crítica das ações implementadas em eventos de diferentes setores, avaliando seu grau de aderência aos princípios da sustentabilidade e seus respectivos impactos logísticos. Os resultados serão organizados de forma a contemplar separadamente cada etapa do ciclo do evento e, ao final, sintetizados em uma reflexão geral sobre os padrões observados e as possíveis contribuições para o campo da gestão de eventos sustentáveis.

4.1. Pré-Evento

A etapa de planejamento e organização, compreendida como pré-evento, representa um momento estratégico para a definição dos rumos que um evento poderá tomar em termos de responsabilidade socioambiental e eficiência logística. É nesse período que decisões cruciais são tomadas, tais como a escolha do local, definição de fornecedores, planejamento de mobilidade, estruturação de campanhas de conscientização e formalização de políticas institucionais voltadas à sustentabilidade.

A análise das práticas adotadas pelos eventos selecionados nessa etapa permite identificar não apenas o grau de antecipação e preparação dos organizadores diante das demandas sustentáveis, mas também o alinhamento institucional com normativas internacionais e diretrizes de planejamento responsável. Os dados observados possibilitam avaliar, por exemplo, se foram desenvolvidos diagnósticos prévios, se houve envolvimento de

stakeholders, se políticas de sustentabilidade foram formalizadas e se os critérios ambientais, sociais e de governança estiveram presentes no planejamento logístico inicial. A seguir, são apresentados os resultados específicos de cada evento no que se refere à sua atuação na fase pré-evento.

4.1.1. Rock in Rio

A etapa de planejamento e organização do Rock in Rio, compreendida como o período pré-evento, demonstra um esforço considerável em integrar princípios sustentáveis na preparação do festival. Ainda que o relatório de sustentabilidade utilizado não esteja estruturado diretamente pelas fases logísticas do evento, a sistematização das informações foi possível a partir da natureza de cada ação descrita. O documento, elaborado pela organização do evento, apresenta as práticas implementadas a partir dos pilares de ESG (ambiental, social e governança), e foi reorganizado para este estudo com base nos critérios das etapas pré, trans e pós-evento.

No que se refere aos dados analíticos, 45,7% das ações atribuídas ao pré-evento concentram-se no pilar ambiental, seguidas por 28% no campo da governança e 25% no social. Em termos de aderência aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), as ações foram majoritariamente associadas a temas como gestão de stakeholders, resíduos, diversidade, transporte e mobilidade. É importante destacar que o relatório classifica as ações como totalmente ou parcialmente implementadas, desconsiderando aquelas não iniciadas. No recorte do pré-evento, 44,3% das iniciativas foram plenamente executadas, enquanto 55,7% ainda se encontram em fase de implementação parcial, demonstrando um compromisso relevante com a preparação sustentável do evento, embora com espaço para amadurecimento em determinadas frentes.

Entre os tópicos mais robustos, destaca-se o envolvimento com stakeholders, com dez ações plenamente implementadas. A organização promoveu reuniões estratégicas com patrocinadores, campanhas internas e treinamentos com equipes baseados em valores sustentáveis. Tais práticas se alinham à norma ISO 20121, que valoriza a comunicação antecipada, o diálogo multissetorial e o engajamento de comunidades, fornecedores e organizações da sociedade civil. Conforme argumentam Barbosa (2009), Fontes (2008) e

Souza (2008), esse tipo de articulação interinstitucional é essencial para legitimar o evento como sustentável, consolidando uma base colaborativa desde o planejamento.

A gestão de resíduos também apresentou um bom desempenho, com seis ações totalmente executadas e outras seis parcialmente desenvolvidas. A estruturação de manuais de separação, capacitação de cooperativas e a definição de fluxos de triagem previamente à realização do evento revelam uma logística sólida e condizente com as exigências técnicas da ISO. A acessibilidade, por sua vez, foi contemplada com seis ações, das quais quatro foram integralmente realizadas. Dentre elas, destacam-se a construção de estrutura física acessível e a disponibilização de canais de comunicação inclusivos, demonstrando aderência à diretriz da norma que exige atenção à mobilidade, inclusão e acessibilidade na comunicação.

O tema de transporte e mobilidade urbana também foi tratado com certa ênfase, ainda que apenas duas ações tenham sido plenamente executadas. Contudo, o total de sete iniciativas aponta para um planejamento prévio voltado à sinalização de rotas, incentivo ao transporte público e organização logística do deslocamento dos participantes. Essa atenção antecipada é coerente com a orientação da ISO 20121, que considera o transporte um dos fatores mais críticos para a pegada de carbono dos eventos. Na mesma direção, ainda que com menor robustez, foram mapeadas três ações voltadas à educação e capacitação, todas parcialmente implementadas. Mesmo assim, apontam para um esforço em criar um legado de aprendizagem voltado ao público interno e externo.

Em contrapartida, alguns pontos críticos também foram identificados. O consumo de energia, por exemplo, foi pouco contemplado no planejamento, com apenas três ações registradas (duas parciais e uma total). A ausência de metas claras de eficiência energética, bem como a inexistência de estratégias para o uso de fontes renováveis, representa uma fragilidade, considerando que o consumo energético figura entre os principais impactos ambientais de grandes eventos, conforme aponta a literatura especializada. Da mesma forma, o tema da alimentação carece de uma abordagem mais aprofundada: das cinco ações mapeadas, todas foram apenas parcialmente executadas. Embora haja intenção de oferecer alimentos mais responsáveis, o relatório não evidencia o uso de produtos orgânicos, certificação de procedência ou parcerias com produtores locais.

Outro aspecto que requer atenção é a governança. Apesar do esforço em construir uma cultura de engajamento ético, observa-se a ausência de um sistema de gestão

estruturado, que conteemple metas objetivas, indicadores de desempenho, planos de ação e mecanismos de revisão periódica. A inexistência de um ciclo de melhoria contínua compromete a efetividade das ações e limita o uso estratégico dos dados obtidos. Tal lacuna dificulta a consolidação de uma governança sustentável sólida, tornando a gestão menos responsiva às demandas e expectativas dos stakeholders.

Em síntese, a fase de pré-evento do Rock in Rio apresenta um conjunto expressivo de ações que sinalizam o comprometimento com a sustentabilidade e com os princípios da ISO 20121 e dos ODS. No entanto, a análise revela também a existência de lacunas relevantes, principalmente nos aspectos relacionados à energia, alimentação e estruturação da governança, que ainda precisam ser aprimorados para que o evento se alinhe integralmente às diretrizes internacionais de sustentabilidade em eventos.

4.1.2. Rio Open

A etapa de pré-evento do Rio Open 2023 apresenta um conjunto de ações estruturadas majoritariamente sob a perspectiva social, com foco expressivo no envolvimento da comunidade local. Apesar de o relatório de sustentabilidade não ser direcionado especificamente à logística do evento, é possível identificar algumas práticas com aderência parcial às diretrizes da norma ISO 20121 e aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). O documento é organizado por pilares ESG e, em determinados tópicos, faz distinções temporais entre as etapas do evento. No entanto, há limitações na descrição das fases de implementação das ações, ausência de indicadores logísticos robustos e lacunas quanto à explicitação de desafios enfrentados durante o planejamento, o que compromete a avaliação mais precisa do processo prévio à realização do evento.

A maior parte das ações desenvolvidas no período pré-evento encontra-se associada às dimensões ambiental e social (ambas com 40% de incidência), enquanto o pilar de governança representa apenas 20% das ações mapeadas. Em relação às temáticas vinculadas aos ODS, observou-se que 50% das ações focam na comunidade local, 30% na gestão de resíduos e 20% na educação ambiental. Embora o número de ações identificadas seja restrito, algumas delas demonstram potencial de gerar impacto social duradouro. O projeto “Winners”, por exemplo, contemplou 65 participantes em atividades de desenvolvimento esportivo e inclusão social. A iniciativa dos jovens boleiros, com 67 envolvidos, e o programa de estágios com 16 estudantes, reforçam o compromisso com o legado social do

evento para além dos dias de competição. Tais práticas se alinham aos princípios da ISO 20121 ao promoverem o engajamento de stakeholders relevantes e ao criarem oportunidades que valorizam o capital humano local.

No campo da educação ambiental, destaca-se a criação do estande “Rio Open Green”, que promoveu ações de conscientização ecológica voltadas ao público, ainda que sua atuação tenha se concentrado nas fases posteriores do evento. A presença desse tipo de estrutura já na etapa de planejamento demonstra preocupação inicial com a formação de uma cultura de sustentabilidade junto ao público. No que tange à gestão de resíduos, os dados apresentados revelam que 305,7 toneladas de resíduos sólidos foram gerados ao longo do evento, com uma taxa de 90% de desvio do aterro por meio de reciclagem e compostagem. Embora esse resultado seja expressivo, o relatório não detalha de que forma essas práticas foram organizadas no planejamento, tampouco apresenta informações sobre fornecedores, políticas de descarte ou metas específicas de redução.

Ainda no pré-evento, algumas ações revelam esforços pontuais no sentido de construir um legado sustentável. A realização antecipada de projetos sociais, como o Torneio Winners, é uma dessas evidências, pois implica planejamento, mobilização de recursos e articulação com instituições locais. Tais atividades possuem coerência com os princípios da ISO 20121, que recomenda o alinhamento dos objetivos do evento com impactos positivos de longo prazo nas comunidades envolvidas. Também é possível identificar uma tentativa de estruturar um plano de engajamento com stakeholders, ainda que o relatório não detalhe instrumentos específicos de consulta, feedback ou avaliação contínua.

Por outro lado, a ausência de ações voltadas à alimentação sustentável, eficiência energética, ambientação do espaço, neutralização de carbono e transportes representa um ponto crítico. Esses aspectos, frequentemente apontados pela literatura especializada como centrais para a redução do impacto ambiental de eventos (Souza, 2008; Barbosa, 2009), foram negligenciados ou apresentados apenas de forma genérica no relatório analisado. Do ponto de vista da governança, a falta de políticas documentadas, sistemas de gestão estruturados ou qualquer menção ao ciclo de melhoria contínua limita a capacidade de avaliar a efetividade e a transparência das ações.

4.1.3. Casacor

A etapa de planejamento e organização da Casacor São Paulo demonstra um esforço relevante na integração de práticas sustentáveis desde a fase inicial do evento. Embora o relatório oficial de sustentabilidade da edição analisada seja estruturado com base nos pilares ESG, ele carece de uma abordagem logística explícita e aprofundada, sendo predominantemente expositivo, sem apresentar indicadores analíticos robustos ou reflexões críticas sobre os desafios enfrentados durante a execução das ações. A ausência de detalhamentos sobre etapas, metas futuras ou ciclos de revisão dificulta a compreensão completa da estrutura de governança e da efetividade das estratégias adotadas.

Ainda assim, com base na classificação manual das ações pela sua natureza, observou-se que 38,9% das iniciativas listadas no pré-evento se concentram nas dimensões ambiental e social, enquanto 22,2% estão relacionadas à governança. Dentre os temas alinhados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), destacam-se os tópicos de resíduos (22,2%), ética e transparência (16,7%) e educação (16,7%). A gestão de energia, por exemplo, é um dos pontos fortes da fase inicial do evento. Com um consumo total de 120.084 kWh, a Casacor evidencia um processo contínuo de redução no uso de energia desde 2021. O planejamento energético é estruturado com ações como a instalação de equipamentos de alto desempenho, controle quinzenal via medidores e a limitação de demanda por ambiente. Além disso, a compensação de 42.295 tCO₂ reforça o compromisso da organização com a mitigação de impactos ambientais, ainda que o relatório não detalhe os critérios técnicos dessa compensação.

A adoção do conceito de economia circular também se mostra presente nas ações planejadas para o evento, especialmente por meio da reutilização de mobiliário, aplicação de técnicas de upcycling e parcerias com organizações da sociedade civil para doação de materiais. Essas estratégias indicam um comprometimento com a redução de resíduos e com a extensão do ciclo de vida dos produtos utilizados. Outro aspecto relevante refere-se ao engajamento de stakeholders, evidenciado pela aplicação de múltiplas iniciativas como treinamentos direcionados à equipe, integração no canteiro de obras, distribuição de manuais de conduta e a presença de sinalização acessível e educativa desde a montagem do evento. Tais práticas vão ao encontro da norma ISO 20121, que enfatiza a importância da comunicação inclusiva, da formação antecipada das equipes e da articulação entre diferentes atores sociais.

No que se refere à inclusão e acessibilidade, a Casacor apresenta um conjunto de ações consistentes, como acessos adaptados, uso de materiais tátteis e curadoria voltada à diversidade entre os profissionais participantes. A presença desses elementos desde a etapa prévia evidencia a intenção de criar um ambiente acessível, inclusivo e socialmente representativo, em consonância com os princípios da responsabilidade social e da equidade, conforme previsto na norma internacional de gestão de eventos sustentáveis.

Entretanto, a análise também aponta fragilidades na governança e na padronização das práticas sustentáveis. Apesar da existência de iniciativas bem distribuídas, não há clareza sobre metas de longo prazo, políticas formais de sustentabilidade ou mecanismos de auditoria e revisão interna, componentes fundamentais do ciclo PDCA preconizado pela ISO 20121. Além disso, não foram identificadas ações específicas voltadas à alimentação, como uso de alimentos orgânicos ou selos de certificação, tampouco diretrizes claras sobre a curadoria de fornecedores. A ausência dessas informações compromete a avaliação da cadeia de abastecimento e da responsabilidade social na contratação de serviços.

Outro ponto crítico reside na limitação de indicadores: cerca de 45% das ações descritas não apresentam mecanismos objetivos de medição, cronogramas de execução ou critérios para avaliação de impacto. Essa falta de monitoramento sistemático dificulta o acompanhamento da efetividade das ações planejadas. Por fim, temas como transporte, *catering* e materiais de apoio não são abordados de maneira explícita no relatório, o que representa uma omissão relevante, considerando a centralidade desses elementos para a pegada ambiental e a eficiência logística de eventos de grande porte.

De forma geral, a Casacor demonstra avanços importantes na antecipação de práticas sustentáveis, especialmente no que diz respeito à energia, resíduos, economia circular e inclusão. Contudo, a ausência de uma governança estruturada, aliada à escassez de dados analíticos e à limitação de indicadores de desempenho, impede uma avaliação mais precisa sobre a efetividade da gestão logística prévia. Ainda assim, o compromisso com a formação de equipe, acessibilidade e engajamento social posiciona a Casacor como um evento cultural com boas iniciativas na fase inicial de sua organização, ainda que com margens claras para aprimoramento futuro.

4.1.4. Análise Comparativa

Com o intuito de proporcionar uma visão comparativa mais clara e objetiva, a Figura 9 apresenta a análise cruzada entre os eventos selecionados na etapa de pré evento. O quadro busca sintetizar de forma visual os principais aspectos observados, considerando a quantidade de ações sustentáveis implementadas, a tipologia dessas ações segundo a literatura especializada, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) diretamente impactados, os pilares ESG contemplados e a presença ou ausência de indicadores mensuráveis. Esta organização visa facilitar a leitura crítica dos dados e evidenciar padrões, lacunas e boas práticas recorrentes na fase de planejamento dos eventos.

Pré-evento					
Evento	Quantidade de ações realizadas	Tipo de ações realizadas	ODS Impactados	Pilares de ESG atendidos	Possui indicadores?
Rock in Rio	70	Acessibilidade, Alimentação, Comunicação, Comunidade Local, Diversidade, Educação, Energia, Envolvimento de Stakeholders, Ética e Transparéncia, Resíduos, Segurança e Bem-estar, Transporte e Mobilidade	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 16, 17	Ambiental, Social e Governança	Não
Rio Open	10	Comunidade local, Educação, Resíduos	3, 4, 8, 10, 11, 12, 13, 17	Ambiental, Social e Governança	Sim, parcialmente
CasaCor	18	Acessibilidade, Carbono, Comunidade local, Diversidade, Educação, Energia, Ética e Transparéncia, Resíduos	3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 16	Ambiental, Social e Governança	Sim, parcialmente

Figura 9: Quadro comparativo dos eventos na etapa pré-evento. Elaboração própria.

A análise comparativa revela que, embora todos os eventos tenham contemplado os três pilares ESG na fase de pré evento, o nível de abrangência e a profundidade das ações

variam substancialmente. O Rock in Rio se destaca pela quantidade expressiva de ações realizadas e pela diversidade temática, impactando diretamente a maioria dos ODS da Agenda 2030. No entanto, a ausência de indicadores compromete a mensuração dos resultados e limita o potencial de avaliação de impacto. Por outro lado, o Rio Open e a Casacor São Paulo, mesmo com menor volume de ações, demonstram maior esforço na estruturação de indicadores, ainda que de forma parcial. Essa heterogeneidade evidencia tanto avanços quanto fragilidades no planejamento sustentável, reforçando a importância de integrar metas mensuráveis e mecanismos de monitoramento desde as etapas iniciais da organização de eventos.

4.2. Trans-Evento

A fase de trans-evento contempla a execução prática das atividades previstas durante o planejamento, sendo caracterizada pela operação direta do evento em sua totalidade. É neste momento que as estratégias logísticas se materializam em ações concretas, exigindo coordenação entre equipes, fornecedores, público e demais agentes envolvidos. Trata-se de uma etapa crítica, na qual a fluidez das operações, o controle de impactos e a capacidade de adaptação são elementos essenciais para o bom desempenho do evento como um todo.

Nos tópicos a seguir, serão apresentados os principais resultados observados durante o transcurso dos eventos selecionados, considerando as ações realizadas in loco e os elementos operacionais que marcaram essa etapa.

4.2.1. Rock in Rio

Durante a etapa de trans-evento do Rock in Rio, as ações ganharam maior complexidade e amplitude, refletindo o porte e a estrutura multifacetada do evento. A distribuição das iniciativas por pilar ESG revela um predomínio de ações com foco ambiental (45,5%), seguidas pelas dimensões social (31,8%) e de governança (22,7%). Quanto aos temas associados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), destacam-se acessibilidade (27,3%) e gestão de resíduos (22,7%), seguidos por tópicos como stakeholders, saúde e bem-estar, ética e transparência, comunicação, transporte, energia, alimentação e diversidade. Esses dados indicam uma abordagem abrangente e multifocal no momento da execução do evento, com práticas operacionais que buscam refletir os valores estruturados na etapa de planejamento.

Dentre as ações implementadas, observa-se uma forte atuação na promoção da acessibilidade, com iniciativas que garantiram a inclusão de pessoas com deficiência no espaço do festival. Foram disponibilizados recursos como rampas de acesso, plataformas adaptadas com pontos de energia, equipes de apoio, sinalização tátil, áudio descrição e banheiros acessíveis. Essas medidas estão em consonância com o ODS 10, que trata da redução das desigualdades, e reforçam os compromissos sociais do evento, além de responderem diretamente aos requisitos da ISO 20121 quanto à acessibilidade e participação inclusiva.

Outro ponto de destaque foi a gestão ativa de resíduos durante a realização do festival. Houve separação em múltiplas frentes, incluindo áreas do público, bastidores, operadores e equipe interna, acompanhada de comunicação contínua com o público por meio de sinalizações educativas e aplicativo oficial. A interação em tempo real e o engajamento dos participantes na triagem de resíduos demonstram aderência ao princípio de sensibilização ambiental durante a operação, promovendo a corresponsabilidade do público no cumprimento das metas sustentáveis do evento. Complementarmente, a articulação com cooperativas de catadores e organizações parceiras fortaleceu o elo entre logística e inclusão social ao garantir que o processo de reciclagem também gerasse impacto positivo na cadeia de valor.

A etapa também foi marcada por um modelo participativo de comunicação com o público. Canais interativos, voluntariado ambiental, presença de aplicativos e ações educativas in loco foram utilizados para facilitar o acesso à informação e estimular a participação ativa. Essa dinâmica operacional contribui para a materialização de práticas sustentáveis em tempo real, conforme orientações da ISO 20121, sobretudo no que diz respeito à comunicação transparente e ao monitoramento contínuo.

Apesar dos avanços, a análise revela algumas fragilidades importantes. A mais evidente é a ausência de indicadores quantitativos que comprovem os resultados das ações. A falta de métricas consolidadas prejudica a avaliação da efetividade das medidas adotadas, dificultando a retroalimentação do processo de gestão e o cumprimento integral do ciclo PDCA. Também se observa uma baixa visibilidade da governança operacional durante a execução. Não foram identificados registros sobre protocolos técnicos, metas públicas ou mecanismos estruturados de coordenação das equipes em tempo real. A carência de documentação sobre os processos de gestão compromete a transparência e dificulta a replicabilidade das práticas.

Adicionalmente, embora algumas ações estejam descritas em diferentes categorias, como resíduos e comunicação, há sobreposição de informações sem detalhamento sobre a aplicação em contextos específicos ou fases distintas do evento. Essa ausência de clareza prejudica a compreensão do alcance real das iniciativas e compromete a análise comparativa entre áreas temáticas.

Por fim, há esforços moderados no que diz respeito à energia, alimentação e materiais de apoio. Medidas como desligamento de aparelhos e estímulo ao uso de brindes sustentáveis foram observadas, mas sem comprovação de práticas mais robustas, como certificação de produtos, controle digital de consumo energético ou garantia de fornecedores orgânicos.

Em síntese, o trans-evento do Rock in Rio evidencia um esforço amplo para operacionalizar os compromissos assumidos no planejamento, especialmente nas dimensões ambiental e social. Contudo, a ausência de sistemas estruturados de monitoramento e avaliação, além da governança pouco visível, limita a consistência das práticas em termos de mensuração, rastreabilidade e melhoria contínua. A estrutura organizacional demonstrou capacidade de mobilização e execução em larga escala, mas carece de aprimoramento nos processos formais de gestão e controle de impacto, o que representa um ponto crítico para a consolidação de um modelo logístico sustentável plenamente aderente à literatura e às normas internacionais.

4.2.2. Rio Open

Durante a etapa de trans-evento do Rio Open, observa-se uma ênfase significativa em iniciativas de impacto social e ambiental, com predomínio do pilar ambiental (72,7%), seguido pelo social (18,2%) e pela governança (9,1%). A concentração temática se dá, principalmente, nas categorias de resíduos, comunidade local, diversidade, ética e transparência, conforme os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Apesar do foco declarado em sustentabilidade, nota-se que a execução das ações nesta fase ainda carece de sistematização, acompanhamento técnico e alinhamento pleno com normas como a ISO 20121, o que compromete a profundidade e a mensurabilidade dos impactos gerados.

A gestão de resíduos foi o eixo central das ações ambientais implementadas, com a adoção de copos reutilizáveis e a instalação de pontos de coleta seletiva em diversas áreas do evento. Uma equipe específica foi designada para a operação dos resíduos, o que indica um esforço organizacional direcionado ao tema. No entanto, apesar da existência desses

mecanismos, não há registro de mensuração dos resíduos coletados, tampouco de sua destinação final, o que fragiliza a rastreabilidade e impede uma avaliação mais crítica da eficácia dessas medidas. A ausência de indicadores de impacto, como volume de resíduos evitados ou reciclados, distancia a prática das diretrizes da ISO 20121, que exige controle, documentação e melhoria contínua.

No campo social, o evento apresentou um conjunto de ações voltadas à inclusão, diversidade e participação comunitária. Destacam-se a doação de materiais esportivos e promocionais a instituições do terceiro setor, a promoção de atividades em parceria com ONGs e escolas locais, e a realização de palestras e painéis com ênfase na equidade racial e na valorização de atletas negros. Tais práticas reforçam o compromisso do evento com a responsabilidade social, contribuindo para o fortalecimento do capital social e da diversidade no esporte. Além disso, a criação de uma ouvidoria para escuta ativa do público durante a realização do torneio evidencia uma tentativa de estabelecer canais transparentes de comunicação e escuta cidadã, promovendo um ambiente mais acessível e dialógico.

Ainda assim, a fragilidade da governança é perceptível. Não foram encontradas evidências de políticas formais, metas de sustentabilidade ou planos de contingência que respaldassem tecnicamente as ações adotadas. A governança ambiental, por exemplo, limita-se a medidas isoladas, como o uso de copos reutilizáveis, sem integração a um sistema de gestão mais robusto. Essa limitação é reforçada pelo fato de que apenas uma das ações implementadas, a doação de materiais esportivos, apresentou indicador de resultado, demonstrando a ausência de métricas e critérios de avaliação para as demais práticas.

Outro aspecto crítico da etapa trans-evento do Rio Open é a ausência de iniciativas voltadas para áreas estratégicas como alimentação, transporte, materiais de apoio e consumo energético. Tais dimensões são amplamente destacadas na literatura especializada e nas diretrizes da ISO 20121 como elementos centrais para a logística sustentável de eventos. A ausência de ações planejadas e reportadas nessas áreas revela uma lacuna importante no compromisso com uma abordagem sustentável integrada.

Por fim, não foram identificadas ações relacionadas à mensuração ou à compensação de emissões de carbono, o que compromete os esforços de mitigação de impactos ambientais durante a realização do evento. A falta de planejamento energético ou de indicadores de consumo também impede a implementação de estratégias de eficiência e controle ambiental.

Assim, embora o evento tenha demonstrado sensibilidade social e ações simbólicas voltadas à educação e inclusão, seu modelo de gestão ambiental ainda se mostra pontual, com baixa institucionalização e pouca capacidade de mensuração e continuidade.

4.2.3. Casacor

Durante a etapa de trans-evento da Casacor São Paulo, observa-se a manutenção do compromisso institucional com a sustentabilidade, refletido especialmente nas áreas de gestão de resíduos, consumo energético, acessibilidade e inclusão social. A execução das ações se dá de forma coerente e operacionalizada, com integração das práticas sustentáveis à experiência do público visitante. Contudo, assim como nas etapas anteriores, o relatório carece de dados quantitativos e indicadores consolidados, o que limita a capacidade de avaliação de impacto e de alinhamento completo às exigências da ISO 20121.

A distribuição das ações evidencia um equilíbrio entre os pilares ambiental e social, que juntos correspondem a 83,4% das iniciativas identificadas nesta etapa, enquanto o pilar de governança representa 16,7%. Quanto às categorias relacionadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), destaca-se o foco em acessibilidade (41,7%) e resíduos (25%), seguidos por ética e transparência, educação e energia. Essa distribuição revela uma preocupação com a experiência do público e com a operação consciente do evento, ainda que faltem sistemáticas robustas de mensuração de desempenho.

A gestão de resíduos aparece como um dos principais eixos operacionais sustentáveis durante a realização do evento. A separação foi conduzida por operadores tanto nas áreas de alimentação e bebidas quanto nas zonas de circulação do público, com apoio de uma central de triagem responsável pela análise e destinação adequada dos materiais. As equipes envolvidas foram capacitadas previamente, o que favoreceu uma execução eficiente e alinhada com os princípios da ISO 20121, que preconiza o treinamento e o engajamento das partes interessadas.

No campo energético, o evento adotou práticas conscientes, com monitoramento quinzenal do consumo de energia e uso de equipamentos com maior eficiência. Ainda que essas ações indiquem um compromisso com a eficiência energética, a ausência de dados comparativos ou metas de consumo inviabiliza a mensuração de ganhos reais ou a elaboração

de estratégias corretivas em ciclos futuros. Esse aspecto revela uma aderência parcial ao ciclo PDCA recomendado pela ISO, uma vez que a etapa de avaliação crítica está fragilizada.

A ambientação da Casacor também reforça a integração da sustentabilidade à experiência do visitante, tanto por meio da comunicação visual informativa quanto da proposição de ambientes temáticos com foco educacional. Essa estratégia aproxima o público dos conceitos de sustentabilidade, contribuindo para a conscientização coletiva, em consonância com as diretrizes de eventos educadores. Além disso, a acessibilidade foi contemplada de maneira prática, com a adoção de rampas, plataformas elevatórias, cadeiras motorizadas e piso tátil, elementos que asseguram a inclusão de pessoas com deficiência e dialogam diretamente com os ODS 10 e 11.

Outro destaque está no comprometimento com a diversidade e a inclusão, traduzido em atividades que valorizam a equidade de gênero, a cosmovisão indígena e o envolvimento comunitário. Tais ações, ainda que não quantificadas em termos de alcance ou impacto, reforçam a dimensão ética e social da sustentabilidade, contribuindo para ampliar a legitimidade do evento diante de múltiplos públicos. Complementarmente, a adoção de materiais reaproveitados, o estímulo à economia circular e a prática de doações de resíduos e insumos demonstram a preocupação com a extensão do ciclo de vida dos recursos utilizados.

Apesar desses avanços, a etapa trans-evento apresenta lacunas importantes. A ausência de indicadores impede a verificação concreta de resultados, especialmente no que se refere ao reaproveitamento de resíduos ou à efetividade do controle energético. Além disso, não foram identificadas ações voltadas à alimentação responsável, transporte sustentável ou compensação de carbono, áreas consideradas prioritárias pela literatura especializada e pelas normas internacionais de sustentabilidade em eventos. Também não há menções ao uso de fornecedores certificados, alimentos orgânicos ou estratégias de neutralização das emissões geradas, o que compromete a abrangência do compromisso ambiental.

Por fim, no que tange à governança, a Casacor não apresenta um plano formal de sustentabilidade, metas de longo prazo, políticas documentadas ou evidências de revisão e melhoria contínua. Esse fator limita a capacidade de institucionalização das práticas adotadas, fragilizando sua replicabilidade e evolução nos ciclos subsequentes. Ainda que a execução operacional seja bem conduzida em diversas frentes, a ausência de mecanismos estruturantes

impede o fortalecimento de um sistema de gestão plenamente sustentável, como proposto pela ISO 20121.

4.2.4. Análise Comparativa

Dando continuidade à análise comparativa entre os eventos, a Figura 10 apresenta a sistematização dos dados referentes à fase de trans-evento. Mantendo o mesmo padrão do quadro anterior, são destacados aspectos como a quantidade e o tipo de ações realizadas, os ODS impactados, os pilares ESG atendidos e a presença de indicadores de mensuração.

Trans-evento					
Evento	Quantidade de ações realizadas	Tipo de ações realizadas	ODS Impactados	Pilares de ESG atendidos	Possui indicadores
Rock in Rio	22	Acessibilidade, Alimentação, Comunicação, Diversidade, Energia, Envolvimento de Stakeholders, Ética e Transparéncia, Resíduos, Segurança e Bem-estar, Transporte e Mobilidade	3, 5, 7, 8, 10, 11, 12, 13, 16	Ambiental, Social e Governança	Não
Rio Open	11	Comunidade local, Diversidade, Ética e Transparéncia, Resíduos	3, 5, 10, 12, 13, 16	Ambiental, Social e Governança	Sim, parcialmente
CasaCor	12	Acessibilidade, Educação, Energia, Ética e Transparéncia, Resíduos	3, 4, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 16	Ambiental, Social e Governança	Sim, parcialmente

Figura 10: Quadro comparativo dos eventos na etapa trans-evento. Elaboração própria.

A sistematização dos dados referentes à fase de trans-evento demonstra que, embora todos os eventos tenham mantido ações sustentáveis durante sua realização, persistem desafios relacionados à mensuração de impacto e à formalização de indicadores. O Rock in

Rio, mesmo apresentando maior volume e diversidade de ações, não fornece dados mensuráveis, o que limita a capacidade de avaliar sua efetividade operacional. Por outro lado, o Rio Open e a Casacor, com menor número de iniciativas, apresentam esforços parciais em termos de indicadores, o que reforça a relevância da qualidade em detrimento da quantidade. Observa-se ainda que os ODS mais frequentemente contemplados nesta etapa mantêm relação com consumo, resíduos e energia, o que indica uma preocupação recorrente com impactos ambientais diretos. A análise reforça, portanto, a importância da integração entre planejamento e execução, com foco na operacionalização estratégica das ações sustentáveis durante o evento.

4.3. Pós-Evento

A etapa de pós-evento representa o momento de desmobilização e encerramento das atividades, sendo fundamental para avaliar os impactos gerados, promover a destinação adequada de recursos e estruturar planos de melhoria contínua. É nessa fase que se consolidam os aprendizados, encerram-se contratos, processam-se resíduos e formaliza-se a comunicação de resultados com stakeholders. De acordo com a ISO 20121, essa etapa deve incluir o monitoramento do desempenho ambiental e social, o fechamento de indicadores, a avaliação crítica das ações implementadas e a formulação de diretrizes para futuras edições do evento.

Nos tópicos a seguir, serão apresentados os principais resultados observados na fase de pós-evento dos casos analisados, considerando as ações implementadas após a realização das atividades principais e os desdobramentos operacionais que caracterizam essa etapa.

4.3.1. Rock in Rio

A etapa pós-evento do Rock in Rio, segundo os dados extraídos do relatório de sustentabilidade, foi marcada pela continuidade de ações alinhadas aos princípios de responsabilidade socioambiental. Ainda que o relatório não seja estruturado por fases logísticas, foi possível identificar, a partir da natureza das ações relatadas, aquelas que ocorreram após a finalização do evento. Em termos de distribuição pelos pilares ESG, 50% das ações dessa fase têm foco ambiental, seguidas por 25% em governança e 25% em social. Com relação aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), destacam-se iniciativas

voltadas a stakeholders, comunidade local e resíduos (25% cada), além de ações pontuais relacionadas à carbono e alimentação (12,5% cada).

Entre as práticas executadas, destaca-se a doação de sobras alimentares, uma medida de combate ao desperdício que também contribui para a segurança alimentar das comunidades próximas à Cidade do Rock. A prática representa uma ação de impacto imediato que, embora relevante, não foi acompanhada de indicadores quantitativos que permitam avaliar a extensão de seus benefícios. Outra iniciativa importante foi a doação de materiais estruturais e promocionais a ONGs e entidades culturais, fortalecendo os princípios da economia circular e promovendo o reaproveitamento de recursos utilizados durante o evento. Essa ação, além de reduzir o descarte de materiais, amplia a conexão do evento com a comunidade e reforça seu papel como agente cultural e social.

Ainda na perspectiva do legado social, o Rock in Rio estabeleceu parcerias com organizações de impacto social, ampliando o alcance de suas iniciativas para além do tempo de realização do evento. A contratação de consultoria especializada para avaliar os impactos sociais também representa um avanço metodológico importante, ao buscar um olhar técnico externo sobre as consequências das ações desenvolvidas. No entanto, mesmo com essa iniciativa, o relatório não apresenta dados concretos sobre os resultados obtidos, tampouco indicações de como essas análises foram ou serão utilizadas para guiar melhorias futuras.

Além das iniciativas já destacadas, a separação e destinação de resíduos orgânicos para compostagem durante o encerramento do evento evidencia uma preocupação ambiental relevante. Essa ação não apenas contribui para a redução da quantidade de resíduos enviados a aterros sanitários, como também se alinha aos princípios da ISO 20121 no que diz respeito à mitigação de impactos ambientais e ao uso responsável de recursos naturais. No entanto, apesar da relevância da medida, a ausência de dados quantitativos e de avaliação do volume efetivamente redirecionado limita a compreensão do alcance real da prática. Tal lacuna dificulta a mensuração do impacto ambiental positivo gerado e enfraquece a aplicabilidade do ciclo PDCA, que requer monitoramento e análise crítica para que os processos possam ser continuamente aperfeiçoados.

Outro ponto que merece atenção é a ausência de informações sobre ações de comunicação após o encerramento do evento. Não há indícios de campanhas de divulgação dos resultados alcançados, de relatórios públicos dirigidos à sociedade civil ou de

mecanismos de transparéncia que possibilitem à comunidade acompanhar as consequências sociais e ambientais geradas. A comunicação clara e engajadora é um dos pilares da ISO 20121, pois reforça a confiança dos stakeholders, legitima os processos e contribui para a criação de uma cultura organizacional voltada à sustentabilidade. A inexistência dessa comunicação pós-evento compromete a visibilidade das boas práticas e limita o potencial de engajamento do público em futuras edições. Desse modo, embora o Rock in Rio apresente iniciativas relevantes no encerramento do evento, as fragilidades na mensuração, governança e comunicação restringem sua plena caracterização como um modelo de excelência em sustentabilidade na fase pós-evento.

4.3.2. Rio Open

A etapa de pós-evento do Rio Open é marcada por um enfoque majoritário nas questões ambientais, especialmente na gestão de resíduos sólidos, com 81,8% das ações voltadas ao pilar ambiental, enquanto os pilares social e de governança figuram com apenas 9,1% cada. Essa predominância é igualmente observada na relação com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), sendo 72,7% das ações classificadas no eixo de resíduos, seguidas por iniciativas pontuais relativas à neutralização de carbono, apoio à comunidade local e promoção da ética e transparéncia. Embora as ações listadas indiquem compromisso com a sustentabilidade, a ausência de uma sistematização mais robusta, com metas, indicadores e avaliações consolidadas, limita o escopo analítico da etapa.

Entre as práticas executadas, destaca-se o apoio a cinco projetos sociais que, ao longo do ano, beneficiaram diretamente 934 crianças. Essa ação representa um exemplo positivo de mensuração e continuidade, indicando uma preocupação em promover impactos duradouros para além da realização do evento. A gestão de resíduos também se apresenta como um ponto forte, com destinação de recicláveis para cooperativas de catadores, favorecendo tanto a inclusão social quanto a promoção da economia circular. A compostagem de resíduos orgânicos e a reciclagem de óleo de cozinha, ainda que sem dados quantitativos de volume ou alcance, demonstram a adoção de medidas alinhadas às boas práticas ambientais e ao cumprimento dos princípios da ISO 20121, especialmente no que tange à mitigação dos impactos ambientais e à valorização de recursos.

Além dessas iniciativas, foi promovida uma campanha de engajamento com o público, com o objetivo de incentivar o descarte correto dos resíduos e ampliar a conscientização ambiental dos espectadores. Essa ação contribui para a dimensão educativa da sustentabilidade e responde à diretriz da ISO sobre comunicação clara e engajadora. No entanto, não há menção à efetividade dessa estratégia, nem à forma como a percepção do público foi monitorada ou integrada ao processo de melhoria contínua.

Apesar dos esforços pontuais, a abordagem do pós-evento no Rio Open revela fragilidades estruturais significativas. A falta de consolidação dos resultados em um balanço geral compromete a transparência e a possibilidade de avaliação crítica. Não foram apresentadas metas, comparativos com edições anteriores ou planos futuros, elementos fundamentais para a governança eficaz e para a aplicação do ciclo de melhoria contínua (PDCA). Também não há evidência de coleta de feedback do público, da equipe organizadora ou de stakeholders, o que limita a capacidade do evento de gerar aprendizado institucional e aprimoramento das práticas sustentáveis.

Por fim, observa-se uma cobertura temática restrita, concentrada majoritariamente na gestão de resíduos. Não foram identificadas ações relativas ao consumo energético, alimentação responsável, transporte ou ambientação após o encerramento do evento, dimensões amplamente discutidas na literatura sobre sustentabilidade em eventos e contempladas pela ISO 20121. Da mesma forma, não há indícios de planejamento formal para o encerramento sustentável do evento, nem de designação de responsáveis ou políticas de governança específicas para essa etapa. Com isso, apesar de avanços pontuais e relevantes, o pós-evento do Rio Open ainda carece de uma estruturação sistêmica que consolide suas ações dentro de uma lógica estratégica de sustentabilidade.

4.3.3. Casacor

A etapa de pós-evento da Casacor revela um esforço consistente para ampliar o impacto positivo das ações iniciadas nas fases anteriores, com destaque para iniciativas ambientalmente responsáveis e socialmente transformadoras. A distribuição das ações nos pilares ESG evidencia esse direcionamento, sendo 66,7% voltadas ao impacto ambiental e 33,3% ao impacto social, sem ações explicitamente classificadas como governança. Em relação aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), as atividades concentram-se

em resíduos, energia, comunidade local e redução das emissões de carbono, refletindo uma preocupação em gerar legado e mitigar os impactos diretos do evento.

Entre as práticas executadas, destaca-se a neutralização de 42.295 toneladas de dióxido de carbono (CO₂), uma das poucas iniciativas no cenário nacional a apresentar dados quantitativos robustos relacionados à pegada de carbono. Essa ação demonstra alinhamento com as diretrizes da ISO 20121 no que se refere à mitigação de impactos e evidencia transparência no compromisso com a sustentabilidade climática. Além disso, a doação de 43 toneladas de materiais construtivos para quatro organizações não governamentais reforça a aplicação dos princípios da economia circular e da inclusão social, ao evitar o descarte inadequado de resíduos e ao beneficiar projetos comunitários.

Outro aspecto relevante foi a realização de ações voltadas diretamente à comunidade local, como a reforma de moradias no Jardim Colombo. Essa iniciativa se insere na perspectiva de legado territorial, promovendo benefícios concretos e duradouros para a população do entorno e integrando a sustentabilidade social à lógica de encerramento do evento. Essas medidas sinalizam uma tentativa de ampliar o escopo das responsabilidades do evento para além de seu espaço físico e temporal, algo recomendado tanto na literatura quanto nos marcos normativos da sustentabilidade em eventos.

Apesar dessas boas práticas, o pós-evento da Casacor apresenta limitações significativas em termos de sistematização e planejamento estratégico. Embora algumas ações possuam dados numéricos claros, o relatório não consolida essas informações em um balanço de metas, indicadores globais ou lições aprendidas. A ausência de um sistema estruturado de feedback, com escuta ativa de stakeholders, visitantes, equipe organizadora e parceiros, fragiliza o cumprimento integral do ciclo PDCA preconizado pela ISO 20121. Esse vazio compromete o processo de melhoria contínua e impede a retroalimentação das práticas sustentáveis para edições futuras.

Adicionalmente, observa-se uma cobertura temática restrita na etapa de encerramento. Dimensões importantes como alimentação, materiais de apoio e acessibilidade, que possuem centralidade nos debates contemporâneos sobre eventos sustentáveis, não foram contempladas ou explicitadas. Isso revela lacunas na abordagem multisectorial e dificulta a construção de uma sustentabilidade integrada. Também não há evidência de governança formal estabelecida para conduzir o encerramento do evento de maneira estruturada,

tampouco de protocolos, planos de ação ou indicadores de avaliação alinhados à governança da sustentabilidade.

Assim, ainda que a Casacor se destaque por apresentar dados concretos e ações socialmente relevantes, a falta de consolidação estratégica e a ausência de mecanismos formais de avaliação limitam o potencial de avanço na gestão sustentável do encerramento do evento. O alinhamento parcial às diretrizes da ISO 20121 demonstra que há uma base sólida de atuação, mas que ainda carece de maior integração sistêmica, planejamento formal e estruturação metodológica para garantir a perenidade e a replicabilidade das boas práticas.

4.3.4. Análise Comparativa

Por fim, a Figura 11 apresenta o comparativo entre os eventos na etapa de pós-evento, última fase da análise. Assim como nos quadros anteriores, foram considerados os critérios de quantidade e tipo de ações realizadas, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável impactados, os pilares ESG contemplados e a presença de indicadores. Esta etapa é particularmente relevante por envolver o encerramento, a mensuração de resultados e o legado deixado pelo evento, aspectos frequentemente negligenciados nas práticas de sustentabilidade.

Pós-evento					
Evento	Quantidade de ações realizadas	Tipo de ações realizadas	ODS Impactados	Pilares de ESG atendidos	Possui indicadores
Rock in Rio	8	Alimentação, Carbono, Comunidade local, Envolver Stakeholders, Resíduos	2, 3, 10, 11, 12, 13, 16, 17	Ambiental, Social e Governança	Não
Rio Open	11	Carbono, Comunidade local, Ética e Transparência, Resíduos	2, 3, 10, 11, 12, 13, 15, 17	Ambiental, Social e Governança	Sim, parcialmente
CasaCor	3	Carbono, Comunidade local, Resíduos	9, 11, 12, 13, 17	Ambiental e Social	Sim, parcialmente

Figura 11: Quadro comparativo dos eventos na etapa pós-evento. Elaboração própria.

A etapa de pós-evento revela-se como a mais fragilizada entre as três fases analisadas, tanto em termos quantitativos quanto na consistência das ações implementadas. O número reduzido de iniciativas, especialmente no caso da Casacor, evidencia a ausência de uma abordagem estruturada voltada à mensuração de impacto, devolutiva à sociedade e retroalimentação dos processos. Ainda que Rio Open e Casacor apresentem esforços parciais em relação à presença de indicadores, nota-se que nenhuma das três iniciativas contempla de forma robusta práticas de governança pós evento, como relatórios públicos, balanço de resultados ou planos de melhoria contínua. Apesar disso, os ODS 10, 11, 12, 13 e 17 continuam a ser contemplados, demonstrando uma preocupação recorrente com os temas de inclusão, cidades sustentáveis, consumo consciente e parcerias. Tais evidências reforçam a necessidade de institucionalizar essa fase como componente essencial da sustentabilidade em eventos, e não apenas como encerramento simbólico.

4.4. Síntese dos Resultados Obtidos

A análise comparativa entre os eventos Rock in Rio, Rio Open e Casacor, com base nas etapas de pré-evento, trans-evento e pós-evento, permite identificar padrões, avanços e lacunas na incorporação de práticas sustentáveis no setor de eventos no Brasil. Utilizando como referência os critérios da norma ISO 20121, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e a literatura especializada em gestão sustentável de eventos, foi possível estabelecer um panorama crítico sobre a maturidade, estruturação e impacto das ações de sustentabilidade adotadas por cada evento em suas distintas fases logísticas.

Na etapa de pré-evento, observou-se um nível considerável de planejamento e intenção sustentável nos três casos, embora com diferentes graus de profundidade e estruturação. O Rock in Rio destacou-se por apresentar um plano estratégico com metas até 2030 e iniciativas robustas como planos de mobilidade, capacitação de stakeholders e políticas de resíduos, alinhando-se diretamente aos princípios da ISO 20121. A Casacor demonstrou ações relevantes, especialmente na gestão de energia e no engajamento de stakeholders, com foco na circularidade e inclusão social. No entanto, não apresentou metas quantitativas claras, tampouco uma governança estruturada. Já o Rio Open teve um desempenho mais tímido nessa fase, com forte apelo comunicacional e pontuais ações sociais e ambientais, mas sem planejamento estratégico formalizado, metas objetivas ou indicadores.

Durante a fase trans-evento, a execução das ações sustentáveis revelou diferentes enfoques e níveis de complexidade. O Rock in Rio apresentou ampla atuação, com forte investimento em acessibilidade, gestão de resíduos, comunicação com o público e envolvimento de ONGs e cooperativas. Embora não tenha fornecido indicadores quantitativos, sua atuação prática se mostrou consolidada e integrada ao funcionamento do evento. A Casacor também revelou coerência entre proposta e prática, com implementação de ações em resíduos, energia, acessibilidade e comunicação educativa. Sua proposta de integração da sustentabilidade à experiência do visitante merece destaque, ainda que prejudicada pela ausência de dados mensuráveis. O Rio Open, por sua vez, manteve seu padrão de ações pontuais e bem-intencionadas, mas com fragilidade estrutural. Práticas como o uso de copos reutilizáveis e a criação de espaços acessíveis foram relatadas, porém sem mensuração de impacto ou governança formal, o que compromete a efetividade e rastreabilidade das iniciativas.

Na etapa de pós-evento, o foco se voltou para a consolidação dos resultados e a avaliação do legado. O Rock in Rio apresentou ações relevantes, como doações de materiais e alimentos, consultoria para impacto social e compostagem, mas falhou na sistematização dos resultados e na implementação de um processo de feedback estruturado. O Rio Open destacou-se por apoiar projetos sociais com mensuração de beneficiários e por manter a lógica de destinação correta de resíduos, incluindo compostagem e reciclagem de óleo. Contudo, carece de consolidação estratégica, metas futuras e avaliação crítica. A Casacor, por sua vez, apresentou bons dados pontuais, como a neutralização de carbono e a doação de materiais, bem como ações de impacto direto em comunidades locais. Ainda assim, não sistematizou as ações em um relatório com indicadores integrados e não implementou mecanismos formais de escuta ou retroalimentação institucional, comprometendo o ciclo de melhoria contínua previsto na ISO 20121.

No caso do Rock in Rio, a decisão de classificá-lo como um evento sustentável baseia-se em seu alinhamento técnico e estratégico com os marcos normativos da ISO 20121 e os ODS. A estruturação de planos com metas de longo prazo, o engajamento multissetorial de stakeholders, a comunicação acessível e os investimentos em acessibilidade, resíduos e carbono demonstram uma abordagem institucionalizada e integrada da sustentabilidade. Entretanto, é importante destacar que a ausência de metas mensuráveis em algumas frentes, a falta de indicadores consolidados de impacto e a não implementação explícita de uma etapa

formal de avaliação e melhoria contínua ainda representam fragilidades que devem ser aprimoradas para que o evento alcance a excelência completa em sustentabilidade.

O Rio Open também pode ser considerado um evento sustentável, principalmente por seu desempenho consistente em ações ambientais e sociais. A gestão eficaz de resíduos, a neutralização certificada das emissões de carbono e os projetos sociais desenvolvidos ao longo do ano indicam compromisso com os pilares fundamentais da sustentabilidade. Contudo, sua estrutura ainda carece de governança formalizada, planejamento estratégico contínuo e metas futuras bem definidas. Além disso, há baixa cobertura de eixos importantes, como alimentação sustentável, uso de materiais eco certificados e ambientação ecológica. Assim, embora o evento caminhe em direção a um modelo sustentável, é necessário consolidar essas dimensões para que a sustentabilidade se torne parte integrante e permanente de sua gestão.

A Casacor, por sua vez, pode ser considerada um evento sustentável especialmente pelos seus esforços em circularidade, inclusão social, acessibilidade e educação ambiental. A reutilização de materiais, as ações com comunidades locais e a compensação de carbono demonstram compromisso ético e sensível ao contexto. Entretanto, a ausência de uma governança estruturada, a inexistência de metas mensuráveis e a não aplicação do ciclo PDCA limitam seu avanço rumo a uma sustentabilidade institucionalizada. Além disso, a cobertura temática do pós-evento permanece restrita, sem foco em transporte, alimentação ou certificação de materiais, elementos fundamentais para o enquadramento completo nos requisitos da ISO 20121 e nas recomendações acadêmicas.

Para consolidar os principais achados da análise crítica, a Figura 12, 13 e 14 apresentam uma síntese comparativa entre os três eventos estudados, com base em critérios-chave que dialogam com os referenciais normativos e teóricos discutidos ao longo do trabalho. O quadro contempla o total de ODS impactados, o grau de aderência à norma ISO 20121, a classificação do evento como sustentável segundo a literatura, bem como ressalvas identificadas em cada caso.

Evento	Total de ODS impactados	De acordo com a ISO 20121?	Evento sustentável de acordo com a literatura?	Ressalvas
--------	-------------------------	----------------------------	--	-----------

Rock in Rio	15	Sim, parcialmente	Sim, parcialmente	Cita o Selo ISO 20121, mas não há descrição das auditorias internas, nem do processo de conformidade contínua com a norma. Ademais, não atinge todas as sugestões das literaturas durante as ações logísticas
Rio Open	11	Sim, parcialmente	Sim, parcialmente	Não possui o selo ISO 20121. Boas práticas estão alinhadas, mas falta formalização de processos, ciclo PDCA, auditorias internas e gestão integrada. Ademais, não atinge todas as sugestões das literaturas durante as ações logísticas
CasaCor	12	Sim, parcialmente	Sim, parcialmente	Não possui o selo ISO 20121. Boas práticas estão alinhadas, mas falta formalização de processos, ciclo PDCA, auditorias internas e ações de governança. Ademais, não atinge todas as sugestões das literaturas durante as ações logísticas

Figura 12: Quadro comparativo geral dos eventos estudados. Elaboração própria.



Figura 13: Quadro comparativo de ODS abordados dos eventos estudados. Elaboração própria.

	Evento Sustentável?	Ressalvas	Sugestões de Melhorias
Rock in Rio		Não há descrição de melhorias contínua e não impacta todas as ODS importantes específicas nas etapas logísticas	<ul style="list-style-type: none"> • Implementação de indicadores • Implementação de processos estruturados do ciclo PCDA • Descrição detalhada das ações no relatório
Rio Open		Não há descrição de melhorias contínua e não impacta todas as ODS importantes específicas nas etapas logísticas	<ul style="list-style-type: none"> • Implementação de indicadores • Implementação de processos estruturados do ciclo PCDA • Descrição detalhada das ações no relatório
CasaCor		Não há descrição de melhorias contínua, não impacta todas as ODS importantes específicas nas etapas logísticas e não possui uma gestão de governança estruturada	<ul style="list-style-type: none"> • Implementação de indicadores • Implementação de processos estruturados do ciclo PCDA • Estruturação de processos de governança para todas as etapas • Descrição detalhada das ações no relatório

Figura 14: Quadro comparativo conclusivo dos eventos estudados. Elaboração própria.

Dessa forma, conclui-se que os eventos analisados podem, com ressalvas, ser considerados sustentáveis, uma vez que incorporam práticas alinhadas a pilares fundamentais da gestão de eventos sustentáveis, como gestão de resíduos, inclusão social, ações de neutralização de carbono e acessibilidade. Ainda que apresentem diferentes níveis de maturidade e escopo, todos os eventos demonstram compromisso com aspectos centrais previstos na literatura acadêmica, nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e na norma ISO 20121. No entanto, esse reconhecimento exige observações importantes: persistem fragilidades em elementos que caracterizam um evento sustentável de forma plena, como o atendimento integral aos requisitos da ISO 20121 e uma maior aderência às recomendações teóricas contemporâneas sobre planejamento, execução e avaliação de impacto. Em especial, a ausência de metas quantificadas, indicadores sistemáticos e processos de feedback estruturados limita a consolidação da sustentabilidade como prática institucional e contínua. Assim, os eventos analisados caminham na direção de uma gestão sustentável, mas ainda carecem de maior aprofundamento técnico, planejamento estratégico e mecanismos de avaliação robustos para que esse status seja plenamente consolidado.

5. CONCLUSÃO

A presente seção tem como propósito apresentar as principais conclusões obtidas a partir da análise realizada ao longo do estudo. Por meio da retomada dos objetivos, da

resposta à pergunta de pesquisa e da identificação das contribuições, limitações e possibilidades futuras, busca-se sintetizar os achados da pesquisa e refletir sobre o alcance das práticas sustentáveis observadas nos eventos selecionados. Essa síntese final permite avaliar em que medida os eventos analisados se aproximam de uma gestão efetivamente sustentável, considerando tanto os referenciais normativos quanto os parâmetros teóricos discutidos.

Nesse sentido, com base nas análises realizadas a partir dos relatórios de sustentabilidade dos eventos selecionados e sua articulação com os conceitos abordados na justificativa e no referencial teórico deste trabalho, foi possível aprofundar a compreensão sobre como práticas logísticas sustentáveis são aplicadas na gestão de eventos no Brasil, conforme o objetivo geral proposto na pesquisa. Além disso, ao considerar os objetivos específicos delineados, constatou-se que estes também foram atendidos, uma vez que a estruturação das ações por etapa (pré, trans e pós-evento) possibilitou identificar práticas sustentáveis adotadas, avaliar sua aderência às diretrizes da ISO 20121 e aos marcos da literatura, bem como reconhecer os principais avanços, limitações e desafios enfrentados em cada um dos eventos analisados.

5.1. Retomada dos Objetivos

O presente trabalho teve como objetivo geral analisar práticas logísticas que promovem a sustentabilidade em eventos, com base na literatura especializada, nos critérios dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e nas diretrizes estabelecidas pela norma ISO 20121. A análise foi conduzida por meio da avaliação documental dos relatórios de sustentabilidade de três grandes eventos realizados no Brasil (Rock in Rio, Rio Open e Casacor) permitindo identificar e interpretar de forma crítica as ações implementadas ao longo das fases de planejamento, execução e encerramento de cada um deles.

A pesquisa se fundamentou em autores que reforçam a centralidade do tripé da sustentabilidade (Elkington, 2001; Estender, 2010), da responsabilidade social e ambiental (Sachs, 1984; Fontes, 2008) e do papel estratégico da logística como elemento articulador de recursos, processos e pessoas (Ballou, 1997; Allen, 2008). Com base nessas referências, bem como nas diretrizes operacionais da ISO 20121 (2012) e nas metas propostas pela Agenda

2030 da ONU, o trabalho buscou examinar de forma segmentada como a sustentabilidade é aplicada logicamente nas fases pré evento, trans evento e pós evento.

Nesse contexto, os objetivos específicos foram também plenamente atendidos. A etapa de pré evento foi analisada quanto às práticas adotadas na organização e no planejamento, destacando o grau de estruturação, a antecipação de impactos e o envolvimento de stakeholders, conforme preconizado por Laing e Frost (2010), Matias (2011) e pelo guia do BCSD Portugal (2012). A etapa de trans evento permitiu a avaliação das ações logísticas em tempo real, especialmente nas dimensões de gestão de resíduos, acessibilidade, comunicação com o público e atuação das equipes, aspectos amplamente discutidos por Allen (2008), Fontes (2008) e Souza (2008). Por fim, o pós evento foi examinado à luz da mensuração de impactos, da promoção de legado e da retroalimentação de processos, conforme previsto no ciclo de melhoria contínua proposto pela ISO 20121 e reforçado por autores como Matias (2007), Yuan (2013) e Lobato (2014).

Ao longo de todas as fases, foi possível identificar pontos fortes e fragilidades nas estratégias adotadas, o que contribui para uma reflexão crítica sobre os desafios estruturais, as possibilidades de inovação e os caminhos para a institucionalização da sustentabilidade na gestão de eventos. Dessa forma, o trabalho se alinha tanto às exigências normativas quanto às contribuições teóricas contemporâneas, cumprindo seu objetivo central de oferecer uma análise aplicada, fundamentada e relevante para o campo de estudos.

5.2. Resposta à Pergunta de Pesquisa

Com base nas análises desenvolvidas ao longo deste estudo, é possível afirmar que as práticas logísticas adotadas nas etapas de planejamento, execução e pós evento exercem papel central na promoção da sustentabilidade em eventos, influenciando diretamente a mitigação de impactos ambientais, a promoção da inclusão social e o fortalecimento da governança responsável. Tal constatação está em consonância com os pressupostos da norma ISO 20121 (2012), que orienta uma abordagem sistêmica e contínua de gestão, e com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que propõem metas integradas entre as dimensões ambiental, social e econômica. Cada etapa logística contribui de maneira distinta, mas complementar, para a consolidação de um evento sustentável, sendo essencial que haja

coerência entre planejamento, operação e avaliação, como reforçam Laing e Frost (2010), Fontes (2008) e Matias (2011).

No planejamento, as práticas logísticas são fundamentais para a definição de metas sustentáveis, o desenho de estratégias de mitigação de impactos e a incorporação da sustentabilidade desde a concepção do evento. Autores como Matias (2007), Souza (2008) e o guia do BCSD Portugal (2012) destacam a importância do engajamento antecipado de stakeholders, da escolha consciente de fornecedores e da previsão de práticas sustentáveis como parte integrante da logística inicial. Os eventos analisados, em especial o Rock in Rio, demonstraram que a construção de planos estruturados, a capacitação de equipes e a formalização de compromissos sustentáveis contribuem significativamente para antecipar e minimizar impactos negativos, mesmo que ainda haja fragilidades em termos de mensuração e governança formal.

Durante a execução, as ações logísticas se materializam e refletem o grau de comprometimento das organizações com os princípios sustentáveis. A literatura destaca a importância de elementos como gestão de resíduos (Allen, 2008; Britto e Fontes, 2002), acessibilidade (Santos, 2011), comunicação ambiental (Smith-Christensen apud Maciel et al., 2022) e eficiência no uso de recursos energéticos (Souza, 2008; BSCD Portugal, 2012). Essas dimensões, quando integradas, contribuem para a experiência do público e para o impacto positivo no território. A efetividade das práticas nessa etapa depende, como apontam Christopher (1997) e Bowersox e Closs (2001), da capacidade de articulação logística e do monitoramento contínuo dos processos, o que ainda se mostrou insuficiente em alguns dos eventos avaliados.

Já na fase posterior ao encerramento, as práticas logísticas assumem papel estratégico na consolidação de resultados, avaliação de impactos e formulação de aprendizados. De acordo com a ISO 20121 (2012) e com autores como Yuan (2013) e Lobato (2014), a gestão do pós evento deve contemplar ações como o reaproveitamento de materiais, a comunicação transparente dos resultados, a neutralização das emissões e a escuta ativa dos stakeholders. Embora os eventos analisados tenham apresentado iniciativas pontuais, como doações, compensações de carbono e apoio a projetos sociais, observou-se, de forma geral, a ausência de sistematização e de um ciclo estruturado de retroalimentação e melhoria contínua.

Em síntese, as práticas logísticas nas três etapas analisadas revelam-se essenciais para a promoção da sustentabilidade em eventos, confirmado que a responsabilidade socioambiental deve estar integrada ao planejamento estratégico, à execução coordenada e à avaliação sistemática de resultados. A sustentabilidade em eventos, portanto, não se limita à adoção de ações pontuais ou simbólicas, mas exige uma gestão comprometida com os princípios estabelecidos na literatura especializada e nas normativas internacionais, buscando transformar os eventos em agentes efetivos de desenvolvimento sustentável.

5.3. Principais Contribuições da Pesquisa

Esta pesquisa contribui significativamente para o campo da gestão de eventos ao oferecer uma análise estruturada das práticas logísticas sustentáveis em eventos brasileiros de grande porte, considerando as etapas de pré, trans e pós-evento. Ao utilizar como base analítica os critérios da norma ISO 20121, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 e referenciais teóricos da literatura acadêmica, o estudo fornece um modelo de avaliação aplicável a diferentes formatos e setores do segmento de eventos.

Além disso, ao propor uma abordagem que integra a lógica logística com parâmetros de sustentabilidade, a pesquisa avança na compreensão de como a estruturação operacional influencia diretamente os resultados ambientais, sociais e econômicos dos eventos. A sistematização das análises por etapa possibilita uma leitura crítica mais precisa sobre onde estão concentradas as forças e lacunas das iniciativas sustentáveis, servindo tanto como instrumento de diagnóstico quanto de planejamento para organizadores, consultores e formuladores de políticas públicas na área.

Por fim, ao selecionar três eventos com perfis distintos (Rock in Rio, Rio Open e Casacor) a pesquisa amplia o escopo de aplicabilidade de seus achados, demonstrando como diferentes setores (cultural, esportivo e de design/arquitetura) podem incorporar práticas sustentáveis com distintos níveis de maturidade e estruturação. Dessa forma, o trabalho reforça a importância de se considerar a sustentabilidade como eixo transversal e estratégico na organização de eventos, oferecendo subsídios práticos e teóricos para sua consolidação como prática institucional.

5.4. Limitações do Estudo

Embora esta pesquisa tenha alcançado seus objetivos e proporcionado uma análise crítica consistente sobre as práticas logísticas sustentáveis em eventos, é importante reconhecer algumas limitações que influenciaram seu escopo e profundidade. A principal limitação refere-se à natureza documental da análise, baseada exclusivamente em relatórios de sustentabilidade produzidos pelos próprios eventos. Esses documentos, embora ricos em informações, nem sempre seguem uma estrutura metodológica padronizada, o que pode dificultar a comparação direta entre os casos e comprometer a completude das evidências apresentadas.

Além disso, os relatórios analisados tendem a adotar um viés promocional e midiático, priorizando a valorização da imagem institucional dos eventos em detrimento de uma apresentação neutra e tecnicamente estruturada dos resultados. Em muitos casos, observa-se o uso de linguagem persuasiva, ausência de dados consolidados e a omissão de aspectos críticos, o que compromete a transparência e limita a confiabilidade para fins acadêmicos.

Outra limitação relevante está relacionada à ausência de entrevistas ou escuta ativa de stakeholders diretamente envolvidos nos eventos, como organizadores, fornecedores, público e comunidades impactadas. A ausência dessas vozes impediu uma avaliação mais aprofundada dos efeitos reais das ações sustentáveis e do grau de percepção e engajamento dos diferentes públicos. Ademais, a pesquisa se concentrou em eventos de grande porte com maior visibilidade e acesso a recursos, o que pode não representar a realidade de eventos de menor escala ou com estruturas organizacionais menos consolidadas.

Apesar dessas restrições, o estudo oferece uma base sólida para compreender a aplicação dos princípios da sustentabilidade em eventos no Brasil, propondo caminhos de aprimoramento tanto metodológico quanto prático para futuras investigações e ações no campo.

5.5. Recomendações para Pesquisas Futuras

Diante das contribuições e limitações desta pesquisa, recomenda-se que estudos futuros ampliem a abordagem metodológica adotada, incorporando múltiplas fontes de dados, como entrevistas com stakeholders, observação direta e aplicação de questionários a públicos estratégicos. A escuta ativa de organizadores, fornecedores, participantes e comunidades impactadas pode fornecer uma compreensão mais profunda e contextualizada das práticas adotadas, bem como das percepções sobre a sustentabilidade dos eventos.

Além disso, sugere-se que novas investigações explorem eventos de pequeno e médio porte, cuja realidade organizacional e capacidade de implementação de ações sustentáveis podem diferir significativamente dos grandes eventos analisados neste estudo. Essa ampliação permitiria observar como princípios sustentáveis são adaptados a diferentes escalas, recursos e contextos socioculturais.

Outra recomendação importante é a aplicação de instrumentos mais técnicos e quantitativos de avaliação, como indicadores padronizados, ferramentas de verificação externa (ex: auditorias independentes) e metodologias de análise de ciclo de vida. Pesquisas futuras também poderiam investigar de forma mais sistemática a adoção do ciclo PDCA completo nos eventos e o grau de institucionalização da sustentabilidade dentro das estruturas organizacionais.

Por fim, considerando o avanço do discurso sustentável no setor, seria relevante analisar de que forma os eventos lidam com a comunicação da sustentabilidade, distinguindo entre estratégias autênticas de transformação e práticas de *greenwashing*. Essa abordagem crítica poderá contribuir para o fortalecimento de políticas públicas, certificações e diretrizes mais rigorosas voltadas à promoção de eventos verdadeiramente sustentáveis.

5.6. Contribuições e Aplicações Práticas

Este estudo oferece contribuições relevantes tanto para o campo acadêmico quanto para a prática profissional no setor de eventos. Ao propor uma análise segmentada das práticas logísticas sustentáveis a partir das fases de pré evento, trans evento e pós evento, o trabalho amplia a compreensão sobre como os princípios do desenvolvimento sustentável podem ser operacionalizados de maneira concreta e estruturada ao longo de todo o ciclo de

vida de um evento. A articulação entre os critérios da norma ISO 20121, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e a lógica ESG permitiu construir uma base analítica sólida, capaz de identificar boas práticas, fragilidades e oportunidades de melhoria em diferentes formatos e contextos de eventos.

Do ponto de vista acadêmico, a pesquisa avança ao integrar referenciais normativos e conceituais com a análise crítica de documentos institucionais, oferecendo um modelo de avaliação que pode ser replicado e adaptado para futuras investigações. O enfoque metodológico, baseado na análise documental de eventos representativos de distintos segmentos, contribui para a diversificação das abordagens utilizadas em estudos sobre sustentabilidade em eventos, ainda predominantemente descritivos ou conceituais. Dessa forma, este trabalho contribui para o fortalecimento de uma agenda de pesquisa voltada à avaliação crítica e comparativa de práticas sustentáveis no setor, incentivando a produção científica aplicada e voltada à realidade brasileira.

Na esfera prática, os achados da pesquisa podem servir como referência para gestores, organizadores, patrocinadores e consultores que atuam na concepção e execução de eventos. A estrutura analítica por fases logísticas permite uma visualização clara das áreas prioritárias para intervenção, bem como dos elementos que demandam maior atenção no planejamento e no encerramento de eventos sustentáveis. Ao evidenciar a importância de aspectos como governança, mensuração de impacto, comunicação de resultados e integração entre as etapas operacionais, o trabalho fornece subsídios técnicos e estratégicos que podem ser utilizados na formulação de políticas internas, na contratação de fornecedores, na elaboração de relatórios e no engajamento de stakeholders.

Assim, este trabalho de conclusão de curso não apenas amplia o conhecimento teórico sobre a sustentabilidade em eventos, como também oferece ferramentas práticas que podem contribuir diretamente para o aprimoramento das ações sustentáveis no setor. Ao tornar visível a necessidade de uma abordagem sistêmica, integrada e contínua, o estudo reforça o papel dos eventos como agentes de transformação socioambiental e propõe caminhos concretos para que seus impactos positivos sejam ampliados de forma planejada, mensurável e institucionalizada.

REFERÊNCIAS

ABRAPE. **Setor de eventos registra crescimento de 46,6% e se consolida como o maior gerador de empregos no país em 2023.** 2024. Disponível em: <https://www.abrape.com.br/setor-de-eventos-registra-crescimento-de-466-e-se-consolida-com-o-o-maior-gerador-de-empregos-no-pais-em-2023/>. Acesso em: 14 jun. 2025.

ALLEN, J.; O'TOOLE, W.; MCDONNEL, J.; HARRIS, R. **Organização e gestão de eventos.** 3. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2008.

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico.** São Paulo: Atlas, 2010.

BALLOU, R. H. **Business logistics – importance and some research opportunities.** *Gestão & Produção*, Florianópolis, v. 4, n. 2, p. 117–129, ago. 1997. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/gp/a/fQBjhwVzswCyyMvNNQB4wSF/?lang=en>. Acesso em: 15 jun. 2025.

BCSD PORTUGAL. **Guia para eventos mais sustentáveis.** Lisboa: Conselho Empresarial para o Desenvolvimento Sustentável, 2012. Disponível em: <https://www.bcsdportugal.org/wp-content/uploads/2019/04/Guia-Eventos-Mais-Sustentaveis.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2025.

BOWERSOX, D. J.; CLOSS, D. J. **Logística empresarial: o processo de integração da cadeia de suprimento.** São Paulo: Atlas, 2001.

BRITTO, J.; FONTES, N. **Estratégias para eventos: uma ótica do marketing e do turismo.** São Paulo: Aleph, 2002.

BRÜSEKE, F. J. **O problema do desenvolvimento sustentável.** In: CAVALCANTI, C. (Org.). **Desenvolvimento e natureza: estudo para uma sociedade sustentável.** 2. ed. São Paulo: Fundação Joaquim Nabuco, 1998.

CELLARD, A. **A análise documental.** In: POUPART, J. et al. (Orgs.). **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. p. 295–316.

CHRISTOPHER, M. **Logística e gerenciamento da cadeia de suprimento.** São Paulo: Pioneira, 1997.

COIMBRA, Luiz Henrique de Souza; SANTOS, Eber José dos. **Eventos sustentáveis: análise dos manuais de boas práticas.** *RAF – Revista de Administração UNIFATEA*, v. 25, n. 2, 2023. Publicado em: 8 maio 2024.

ESTENDER, A. C.; PITTA, T. T. M. **O conceito do desenvolvimento sustentável – The concept of sustainable development.** 2010. Disponível em: http://www.institutosiegen.com.br/artigos/conceito_desenv_sustent.pdf. Acesso em: 20 fev. 2025.

FLICK, U. **Pesquisa qualitativa e quantitativa.** In: FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa.** 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. cap. 3, p. 39–49.

FONTES, N. [et al.]. **Eventos mais sustentáveis: uma abordagem ecológica, economia, social, cultural e política.** São Carlos: EDUFSCAR, 2008.

GIACAGLIA, M. C. **Organização de eventos: teoria e prática.** São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

GOMES, Â. A.; ALMEIDA, V. G. **Gestão de resíduos sólidos e sua importância no planejamento de eventos em busca da sustentabilidade.** *Fólio – Revista Científica Digital – Jornalismo, Publicidade e Turismo*, n. 1, p. 1–16, 2014. Disponível em: https://www.academia.edu/33687024/GEST%C3%83O_DE_RES%C3%82DUOS_S%C3%93LIDOS_E_SUA_IMPORT%C3%82NCIA_NO_PLANEJAMENTO_DE_EVENTOS_EM_BUSCA_DA_SUSTENTABILIDADE. Acesso em: 17 mar. 2025.

HERSCHMANN, Micael. **Balanço das dificuldades e perspectivas para a construção de uma cena musical independente em Niterói no início do século XXI.** In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 36., 2013, Manaus. *Anais...* São Paulo: Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2013. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2013/resumos/R8-0068-1.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2025.

LAING, J.; FROST, W. **How green was my festival: exploring challenges and opportunities associated with staging green events.** *International Journal of Hospitality Management*, v. 29, p. 261–267, 2010. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0278431909001170>. Acesso em: 15 jun. 2025.

LEITE, P. R. **Logística reversa: meio ambiente e competitividade.** São Paulo: Prentice Hall, 2003.

LOBATO, Elisabete Sofia Caetano. **Avaliação da gestão da sustentabilidade de eventos: modelo LiderA e aplicação a casos.** 2014. Dissertação (Mestrado em Engenharia do Ambiente) – Universidade de Lisboa, Lisboa, 2014.

MACIEL, A. L. T.; MACIEL, J. N.; DECHECHI, E. C.; DAMKE, E. J. **Gestão sustentável de eventos: análise da sustentabilidade de um evento acadêmico.** *IX Sustentável*, v. 8, n. 3, p. 117–129, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.29183/2447-3073.MIX2022.v8.n3.117-129>. Acesso em: 25 abr. 2025.

MATIAS, M. **Organização de eventos.** São Paulo: Manole, 2001.

MATIAS, M. (Org.). **Planejamento, organização e sustentabilidade em eventos: culturais, sociais e esportivos.** Barueri, SP: Manole, 2011.

MEIRELLES, G. F. **Tudo sobre eventos.** São Paulo: STS, 1999.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. Disponível em: <https://ayanrafael.com/wp-content/uploads/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9nicas-de-pesquisa-social.pdf>. Acesso em: 20 maio 2025.

PEREIRA, Francisca Verilene de Araújo; ALVES, Josemery Araújo. **Eventos verdes: análise das ações de desenvolvimento sustentável para realização da Copa 2014 no Brasil.** *Revista Metropolitana de Sustentabilidade*, v. 5, n. 1, 2015. Disponível em: <https://revistaseletronicas.fmu.br/index.php/rms/article/view/350/pdf>. Acesso em: 15 jun. 2025.

RANZAN, Ení Maria. **A gestão da sustentabilidade em eventos: as orientações da NBR ISO 20121.** *Revista E.T.C. Educação, Tecnologia e Cultura*, n. 13, 2015. Disponível em: <https://asetore.ifba.edu.br/etc/article/view/3>. Acesso em: 14 jun. 2025.

SÁ-SILVA, J. R.; ALMEIDA, C. D.; GUINDANI, J. F. **Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas.** *Revista Brasileira de História e Ciências Sociais*, São Leopoldo, RS, ano 1, n. 1, jul. 2009.

SOARES, T.; PEREIRA, S. T. **O evento como estratégia discursiva da marca: comunicação organizacional e gêneros musicais na análise do Skol Beats.** In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 30., 2007, Santos. *Anais...* São Paulo: Intercom, 2007. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2007/resumos/R0405-1.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2025.

STOCK, L. **O processo logístico de eventos: um estudo de caso do Instituto Festival de Dança de Joinville-SC.** In: SEMINÁRIO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO (ANPTUR), 5., 2008, Balneário Camboriú. *Anais...* Balneário Camboriú: Universidade do Vale do Itajaí, 2008. Disponível em: <https://www.anptur.org.br/anais/anais/files/5/18.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2025.

TAKEUCHI, A. M.; VITAL JUNIOR, E. A. **ABNT NBR ISO 20121 – sistemas de gestão para sustentabilidade de eventos: estudo de caso Expo Personal Boards.** *South American Development Society Journal*, v. 5, n. 15, p. 319–345, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.24325/issn.2446-5763.v5i15p319-345>. Acesso em: 15 jun. 2025.

TAYLOR, D. A. **Logística na cadeia de suprimentos: uma perspectiva gerencial.** Tradução de Claudia Freire. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2005.

TONTINI, G.; ZANCHETT, R. **Atributos de satisfação e lealdade em serviços logísticos.** *Revista Gestão e Produção*, São Carlos, v. 17, n. 4, p. 801–816, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/gp/a/7LbbJbwzdFWfjnGJVrJ5qmb/>. Acesso em: 15 jun. 2025.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos.** 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

YUAN, Yulan Y. **Adicionando a sustentabilidade ambiental à gestão do turismo de eventos.** *International Journal of Culture, Tourism, and Hospitality Research*, v. 7, n. 2, p. 175–183, 2013. Disponível em: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/ijcthr-04-2013-0024/full/html>. Acesso em: 15 jun. 2025.